

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Escola Superior de Educação Física
Programa de Pós-Graduação em Educação Física



Dissertação de Mestrado

O Projeto Paradesporto da SMED/Pelotas como uma oportunidade de formação continuada e de contribuição na prática docente dos professores de Educação Física: desafios da inclusão.

Rafael Mello Martins

Pelotas, 2024.

Rafael Mello Martins

O Projeto Paradesporto da SMED/Pelotas como uma oportunidade de formação continuada e de contribuição na prática docente dos professores de Educação Física: desafios da inclusão.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Educação Física da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, como requisito à obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Orientadora: Prof. Dra. Franciele Roos da Silva Ilha

Pelotas, 2024

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação da Publicação

M379p Martins, Rafael Mello

O Projeto Paradesporto da SMED/Pelotas como uma oportunidade de formação continuada e de contribuição na prática docente dos professores de Educação Física: desafios da inclusão [recurso eletrônico]

/ Rafael Mello Martins ; Dra. Franciele Roos da Silva Ilha, orientadora. —Pelotas, 2024.

98 f.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia, Universidade Federal de Pelotas, 2024.

1. Educação física adaptada. 2. Esporte adaptado. 3. Deficiência. 4. Paradesporto. I. Ilha, Dra. Franciele Roos da Silva,

Elaborada por Daiane de Almeida Schramm CRB:
10/1881

Rafael Mello Martins

O Projeto Paradesporto da SMED/Pelotas como uma oportunidade de formação continuada e de contribuição na prática docente dos professores de Educação Física: desafios da inclusão.

Dissertação apresentada para obtenção do grau de Mestre em Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas.

Data da defesa: 26 de Agosto de 2024.

Banca examinadora:

.....
Prof. Dra. Franciele Roos da Silva Ilha (Orientadora - PPGEF UFPel)
Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel

.....
Prof. Dra. Mariângela da Rosa Afonso (PPGEF UFPel)
Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

.....
Prof. Dra. Valdelaine da Rosa Mendes (PPGE UFPel)
Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Paulo - USP

Prof. Dr. Gabriel Gustavo Bergmann (Suplente - PPGEF UFPel)
Doutor em Ciências do Movimento Humano – Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Resumo

MARTINS, Rafael Mello. **O Projeto Paradesporto da SMED/Pelotas como uma oportunidade de formação continuada na prática docente dos professores de Educação Física: desafios da inclusão.** Orientadora: Dra. Franciele Roos da Silva Ilha. 2024. 97f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2024.

A cidade de Pelotas conta atualmente com um grande número de alunos com deficiência, intelectual, visual, física, auditiva e transtorno do espectro autista inseridos na rede municipal de ensino. Nesse sentido, a Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) de Pelotas desenvolve o Projeto Paradesporto, visando fomentar o paradesporto no município através de ações como a capacitações de professores e a realização de jogos paraescolares. Para tanto, este estudo teve como objetivo compreender o Projeto do Paradesporto da SMED Pelotas como uma oportunidade de formação continuada e sua contribuição prática pedagógica dos professores de Educação Física. Tal investigação seguiu os pressupostos da pesquisa qualitativa e os sujeitos da pesquisa foram 19 professores de educação física da rede municipal de ensino selecionados pela participação nas ações do projeto Paradesporto a partir da análise documental dos relatórios de formações e jogos paraescolares fornecidas pelo Paradesporto. Para a coleta de dados foram utilizados como instrumentos um questionário misto e uma entrevista semiestrutura que posteriormente analisadas através da análise de conteúdo. Os resultados mostraram que para a maioria dos professores do estudo a participação no Projeto Paradesporto trouxe contribuições para a sua prática pedagógica, como a inserção de modalidades paradesportivas nas aulas de educação física. Entretanto, os sujeitos do estudo visualizam que ainda há uma demanda de formações acerca da temática e sinalizam que as ações do Projeto Paradesporto de capacitações e oficinas se constituem como um caminho ideal para fomentar as atividades paradesportivas na sua prática docente, sendo portanto um planejamento estratégico de aproximação com professores e alunos com deficiência.

Palavras chaves: Educação física adaptada; esporte adaptado, deficiência, paradesporto.

Abstract

MARTINS, Rafael Mello. **The SMED/Pelotas Paradesporto Project as an opportunity for continued training in the teaching practice of Physical Education teachers: challenges of inclusion.** Advisor: Dr. Franciele Roos da Silva Ilha. 2024. 97f. Dissertation (Master's in Physical Education) – Higher School of Physical Education, Federal University of Pelotas, Pelotas, 2024.

The Parasports Project is developed at the municipal education and sports department of the city of Pelotas (SMED) with the aim of promoting parasports in the municipality through actions such as teacher training and paraschool games and with the aim of promoting parasports in the municipality. The city of Pelotas currently has a large number of students with intellectual, visual, physical, auditory disabilities and autism spectrum disorders included in the municipal education network. The study aimed to understand the contribution of the SMED Pelotas Parasports Project to the continued training and pedagogical practice of Physical Education teachers. This investigation followed the assumptions of qualitative research and the research subjects were made up of physical education teachers from the municipal education network who participated in the actions of the Paradesporto project, who were selected based on the documentary analysis of training reports and para-school games provided by Paradesporto. through SMED and for data collection, a mixed questionnaire and a semi-structured interview were used as instruments, which were later transcribed and analyzed through content analysis. The results showed that the majority of teachers in the study contributed to their pedagogical practice through the actions of the Paradesporto project with the inclusion of parasports modalities in physical education classes, but there is still a demand for training within the theme and seen in the actions of the parasports project. in relation to training and workshops in strategic planning to approach teachers and students with disabilities, an ideal way to encourage parasports activities in their teaching practice.

Keywords: Adapted physical education; adapted sport, disability, parasport.

Sumario

Apresentação geral	6
1. Projeto de pesquisa.....	7
2. Relatório do trabalho de campo.....	46
3. Artigo.....	51
4. Considerações Finais.....	69
APÊNDICES.....	75
ANEXOS.....	86

Apresentação geral

Vislumbrando uma melhor compreensão do material produzido neste trabalho, a organização se dará da seguinte forma:

- **Projeto de Pesquisa:** foi submetido à etapa de qualificação no dia 13 de Novembro de 2023. Neste momento, as sugestões feitas pela banca foram fundamentais para melhoramento do trabalho em andamento, assim dando continuidade a ele com as devidas adaptações por meio da condução realizada pela orientadora.
- **Relatório do trabalho de Campo:** foi redigido com o intuito de detalhar as etapas de execução do projeto, principalmente coleta, análise de dados e produção do conteúdo a ser entregue.
- **Artigo I:** “A contribuição do Projeto de Paradesporto na formação continuada e prática docente dos professores de Educação Física.” Idealizado para submissão à revista .
- **Discussões possíveis a partir dos resultados encontrados:** apresentação dos dados organizados para futuro aprofundamento e submissão de um segundo artigo.
- **Considerações finais:** buscou trazer os resultados obtidos durante a realização do referido mestrado acadêmico, com vistas a elucidar os objetivos traçados ao início deste projeto. Pontuou-se o Artigo idealizado para submissão na revista e o material empírico já organizado e previamente analisado com intenção de produção de um segundo artigo.

1.PROJETO DE DISSERTAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Escola Superior de Educação Física
Programa de Pós-Graduação em Educação Física



Projeto de dissertação

**A contribuição do Projeto Paradesporto da SMED/Pelotas na formação
continuada e prática docente dos professores de Educação Física.**

Rafael Mello Martins

Pelotas, 2023.

Rafael Mello Martins

**A contribuição do Projeto Paradesporto da SMED/Pelotas na formação
continuada e prática docente dos professores de Educação Física**

Projeto de dissertação de mestrado
apresentado ao Programa de Pós-
Graduação em Educação Física da
Universidade Federal de Pelotas, como
requisito parcial à obtenção do título de
Mestre em Educação Física.

Orientadora: Prof. Dra. Franciele Roos da Silva Ilha

Pelotas, 2023

Rafael Mello Martins

**A contribuição do Projeto Paradesporto da SMED/Pelotas na formação
continuada e prática docente dos professores de Educação Física.**

Projeto de qualificação de mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas.

Data da qualificação: 13/11/2023.

Banca Examinadora:

.....
Prof. Dra. Franciele Roos da Silva Ilha (Orientadora - PPGEF UFPel)
Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel

.....
Prof. Dra. Mariângela da Rosa Afonso (PPGEF UFPel)
Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

.....
Prof. Dra. Valdelaine da Rosa Mendes (PPGE UFPel)
Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Paulo - USP

Prof. Dra. Silvana Vilodre Goellner (Suplente - PPGEF UFPel)
Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Resumo

MARTINS, Rafael Mello. **A contribuição do Projeto Paradesporto da SMED/Pelotas na formação continuada e prática docente dos professores de Educação Física.** Orientadora: Dra. Franciele Roos da Silva Ilha. 2023. Projeto de Qualificação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2023.

O Projeto Paradesporto é desenvolvido na secretaria municipal de educação e desporto da prefeitura de Pelotas (SMED) visando estimular a cultura paradesportiva e a prática de esportes adaptados entre as pessoas com deficiências através da realização de festivais e jogos paraescolares além da realização de formação continuada aos professores de educação física nessa temática com o objetivo de fomentar o paradesporto no município. A cidade de Pelotas conta atualmente com um grande número de alunos com deficiência inseridos na rede regular de ensino, além de escolas especializadas no atendimento da pessoa com deficiência intelectual, visual, física, auditiva e transtorno do espectro autista. O estudo tem como objetivo compreender a contribuição do Projeto do Paradesporto da SMED Pelotas na prática pedagógica dos professores de Educação Física. Tal investigação seguirá os pressupostos da pesquisa qualitativa. Os sujeitos da pesquisa será composta de professores de educação física da rede municipal de ensino que atuam com alunos com deficiência no cenário do Paradesporto em Pelotas selecionados a partir de análise documental dos relatórios de formações e jogos paraescolares fornecidas pelo Paradesporto através da SMED e para a coleta de dados será utilizado como instrumentos um questionário misto e uma entrevista semiestrutura que posteriormente serão transcritas e averiguadas de forma organizada, através da análise de conteúdo.

Palavras chaves: Educação física adaptada; esporte adaptado; deficiência; paradesporto.

Abstract

MARTINS, Rafael Mello. **The contribution of the SMED/Pelotas Parasports Project to the continued training and teaching practice of Physical Education teachers.**

Advisor: Dra. Franciele Roos da Silva Ilha. 2023. Qualification project (Master's in Physical Education) – Postgraduate Program in Physical Education, Federal University of Pelotas, Pelotas, 2023.

The Paradesporto Project is developed at the Pelotas municipal education and sport department (SMED) with the aim of stimulating the parasports culture and the practice of adapted sports among people with disabilities through the organization of festivals and paraschool games, in addition to carrying out ongoing training for physical education teachers on this topic with the aim of promoting parasports in the city. The city of Pelotas currently has a large number of students with disabilities included in the regular education network, in addition to schools specializing in the care of people with intellectual, visual, physical, hearing and autism spectrum disorders. The study aims to understand the contribution of the SMED Pelotas Parasport Project in the pedagogical practice of Physical Education teachers. Such an investigation will follow the assumptions of qualitative research. the research sample will be composed of physical education teachers from the municipal education network who work with students with disabilities in the scenario of Paradesporto in Pelotas selected from documental analysis of the reports of training and paraschool games provided by Paradesporto through SMED and for the Data collection instruments will be used as a mixed questionnaire and a semi-structured interview that will later be transcribed and verified in an organized way, through content analysis.

Keywords: Adapted physical education; adapted sport; deficiency; parasport.

Lista de Quadros

Quadro 1: Dados dos artigos encontrados na pesquisa bibliográfica	23
Quadro 2: Cronograma	33

Lista de Siglas

AF	Atividade Física
APAE	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CERENEPE	Centro de Reabilitação de Pelotas
CPB	Comitê Paralímpico Brasileiro
EF	Educação Física
ESEF	Escola Superior de Educação Física
PARAJEPEL	Jogos Paraescolares de Pelotas
PARAJERGS	Jogos Paraescolares do Rio Grande do Sul
PARAJAP	Jogos Paradesportivos Abertos de Pelotas
PARAJIRGS	Jogos Paradesportivos Intermunicipais do Rio Grande do Sul
PcDs	Pessoas com deficiências
OMS	Organização Municipal da Saúde
SMED	Secretaria Municipal de Educação e Desporto
UFPel	Universidade Federal de Pelotas

Sumário

1 Introdução	16
2 Objetivos	17
2.1 Objetivo Geral.....	17
2.2 Objetivos Específicos.....	17
3 Justificativa	18
4. Fundamentação Teórica	20
4.1 A Legislação nacional para pessoas com deficiências na educação.....	20
4.2 A Legislação nacional para o Paradesporto.....	22
4.3 O Guia brasileiro de atividade física para pessoas com deficiências.....	23
4.4 A educação física no processo de inclusão escolar.....	25
4.5 A formação continuada dos professores de educação física.....	27
5. Estudo bibliográfico	29
6. Metodologia	35
6.1 Caracterização do estudo	35
6.2 População e Sujeitos.....	35
6.2.1 População	35
6.2.2 Sujeitos.....	35
6.3 Procedimentos de coleta de dados e aspectos éticos.....	35
6.3.1 Coleta de Dados e instrumentos.....	36
6.4. Análise de Dados	36
6.5. Matriz Analítica	37
6.6. Cronograma	40
7. Referências	41

1 Introdução

A cidade de Pelotas conta atualmente com um grande número de alunos com deficiência intelectual, visual, física, auditiva e autismo inseridos na rede regular de ensino além das escolas especiais (especializadas no atendimento do aluno com deficiência). Diante deste cenário a Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) criou no ano de 2018 os Jogos Paraescolares de Pelotas (PARAJEPEL), incluindo os alunos com deficiência da rede regular e das escolas especiais.

A partir disso, em 2019 inicia na SMED o Projeto Paradesporto com objetivo de fomento do paradesporto no município através da oferta de formações aos professores da educação física da rede municipal e do fomento dos jogos paraescolares com o treinamento de modalidades paradesportivas via projeto: como o paratletismo e vôlei sentado realizados no ginásio municipal de Pelotas e o basquete em cadeira de rodas no ginásio da Escola Superior de Educação Física (ESEF/UFPel). Tais práticas são oferecidas no turno inverso à escola para os participantes na fase escolar.

Dessa forma, importa trazer o entendimento de deficiência, que Rodrigues (2006) é uma condição em grande parte construída socialmente, ou seja, a deficiência é como se fosse fruto dos valores decorrentes da sociedade e da cultura.

E se falando de pessoas com deficiência, Rosadas (1991) vem colocar que essas apresentam ou possuem as mesmas necessidades que as sem deficiência, precisam das necessidades afetivas, sociais, físicas e intelectuais. Acrescenta, ainda, que essas crianças e adultos têm um grande potencial e que o mesmo deve ser despertado e acreditado. A partir daí, surge a figura do professor de educação física especializado, que vem proporcionar condições especiais para estimular o desenvolvimento motor e funcional para essa população com deficiência.

Diante da realidade de que o ingresso de alunos com deficiência na escola regular tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, tanto professores recém formados como os que exercem a docência há mais tempo demonstram insegurança no atendimento de alunos com deficiência, alegando a frágil formação que receberam. (AGUIAR; DUARTE, 2005, pg. 223).

Para acompanhar esse processo inclusivo, em que o aluno com deficiência está inserido no contexto escolar os currículos precisam ser pensados a incluir de forma permanente essas demandas para os futuros professores terem já na sua formação inicial essa temática presente e oportunizar aos profissionais que já estão exercendo o trabalho docente a mais tempo a formação continuada para manter esses professores atualizados dentro desse contexto.

Essa problematização da formação continuada é trazida no estudo de Nunes e Oliveira, que apontam a necessidade de pensarmos novas estratégias de formação inicial e continuada. Para os autores: “A formação é necessária de modo a preparar o futuro professor e o professor já inserido no exercício da profissão para enfrentar os conflitos próprios de cada momento e fase do processo de mudança social” (NUNES, OLIVEIRA, 2017, p. 72).

Sabe-se que a boa vontade dos professores e sua preparação são condições necessárias, mas não suficientes para garantir uma escola inclusiva. Criar escolas inclusivas requer muito mais que boas intenções, declarações e documentos oficiais, requerem que a sociedade, escolas e professores tomem consciência das tensões e organizem condições para criação de escolas inclusivas de qualidade. (MARCHESI, 2004, pg.15).

Diante de tais considerações, elaborou-se os seguintes objetivos da pesquisa.

2 Objetivos:

2.1 Objetivo Geral

Compreender a contribuição do Paradesporto da SMED/Pelotas na formação continuada e prática docente dos professores de Educação Física.

2.2 Objetivos Específicos

a) Identificar os professores de Educação Física participantes do Paradesporto da SMED/Pelotas.

b) conhecer o engajamento dos professores de Educação Física nas atividades promovidas pelo Paradesporto da SMED/Pelotas;

c) Relacionar a participação dos professores de Educação Física no Paradesporto da SMED/Pelotas com a qualificação de sua prática pedagógica para promover a inclusão.

3 Justificativa

O estudo é relevante por colaborar com a SMED, no sentido de avaliar a contribuição do Projeto Paradesporto, analisando as formações oferecidas aos professores de educação física da rede regular de ensino na área da deficiência e esporte adaptado e a contribuição nas aulas de educação física, bem como o fomento do Paradesporto no município.

Essa temática me inquieta diante da minha atividade profissional que envolve a atuação com alunos com deficiência desde que ingressei na escola especial do Centro de reabilitação de Pelotas (CERENEPE) em 2006, local que em que permaneço vinculado e ativo até hoje como professor de educação física.

Minha trajetória de atuação profissional com alunos com deficiência e o grande interesse por estudos nessa temática me levaram ao ingresso em 2022 no Programa de Pós-graduação em Educação Física (PPGEF) da ESEF/UFPel, mais especificamente no Mestrado, tendo como orientador inicialmente o Professor Dr. Alexandre Carriconde Marques (in memoriam) e posteriormente passando a ser orientado pela Professora Dra. Franciele Roos da Silva Ilha, ao continuar a estudar e pesquisar situações vinculadas a minha área de trabalho em um novo momento do paradesporto na cidade de Pelotas .

Desde 2006 participo de jogos e eventos como professor de educação física do CERENEPE, principalmente as Olimpíadas das APAES. Todos foram de eventos envolvendo alunos com deficiência de escolas especiais, mesmo nos últimos anos existindo um grande número de alunos com deficiência na rede regular de ensino.

Nos eventos paraescolares ligados a SMED destinados aos alunos com deficiência ainda se vê uma predominância das escolas especiais (especializadas no atendimento da pessoa com deficiência) no cenário desses eventos comparados às

escolas da rede regular de ensino. Ainda assim, com o início do projeto do Paradesporto se nota a chegada das primeiras escolas, professores e alunos com deficiência ligados a rede regular de ensino participando desse movimento, onde começa a existir um cenário rico a ser estudado.

Nesse sentido Lopes (2014) e Novais (2010) apontam no seu estudo que a formação continuada precisa acontecer de forma a enriquecer e para que seja um espaço de trocas de experiências e saberes entre professores sobre a sua prática pedagógica: “este processo de interação e discussão com outros profissionais será possível a descoberta de novas estratégias pedagógicas” (LOPES; NOVAIS, 2010, p.176).

A formação continuada direcionada a temática da deficiência e dos esportes adaptados, sendo ofertada regularmente aos professores de educação física, busca contribuir para o sucesso do trabalho pedagógico e para incluir o aluno deficiente dentro do contexto escolar com mais qualidade e possibilidades. Resultando em professores mais seguros e no aumento do número de alunos com deficiência inseridos nesse processo inclusivo da educação física de forma permanente.

Para isso Pletsch (2009) explica que se faz necessário elaborar políticas públicas educacionais voltadas para práticas mais inclusivas, adequar a formação de professores às novas, exigências educacionais e definir um perfil profissional do professor, ou seja, habilidades e competências necessárias aos professores de acordo com a realidade brasileira.

4. Fundamentação teórica

4.1 A Legislação nacional para pessoas com deficiências (PcDs) na educação.

Em 1961 o atendimento educacional às pessoas com deficiência foi regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 74.024/61, que aponta o direito dos “excepcionais” à educação, preferencialmente dentro do sistema regular de ensino (BRASIL, 1961).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no Capítulo III, art. 4º, inciso III, diz que é dever do Estado garantir o “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino” (BRASIL, 1996).

A Lei nº. 5.692/71, que modificou a LDB de 1961, acabou não promovendo a organização de um ensino que fosse capaz de atender às necessidades educacionais das pessoas com deficiência e apenas reforçou o encaminhamento dessas pessoas para as instituições especiais; em 1973, quando é criado dentro do Ministério da Educação e Cultura (MEC) o Centro Nacional de Educação Especial (CENESP) órgão que seria responsável por gerir a educação especial no Brasil, a educação especial foi impulsionada, porém através de ações isoladas do Estado. Dentro desse período não houve uma ação que realmente norteasse o acesso à educação especial (BRASIL, 1973).

A Constituição Federal (CF) de 1988 traz como um dos seus objetivos fundamentais, “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (art.3º inciso IV) e define, em seu artigo 205, a educação como sendo um direito de todos. Já no artigo 206, inciso I, estabelece que deve haver a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola”, e garante, como dever do Estado também a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino (art. 208) (BRASIL, 1988)

A Declaração Mundial de Educação para Todos (1990) e a Declaração de Salamanca (1994) passaram a influenciar a formulação das políticas públicas de educação inclusiva a partir de então, dessa maneira quando a Política Nacional de Educação Especial (BRASIL, 1994) é criada em 1994, que regulamenta o processo

de integração, determinando o acesso às classes regulares de educação, fica estabelecido que àqueles que "(...) possuem condições de acompanhar e desenvolver as atividades curriculares programadas do ensino comum, no mesmo ritmo que os alunos ditos normais" (p.19) devem estar matriculados no ensino regular (BRASIL, 1994)

Em 1999, o Decreto nº 3.298 que regulamenta a Lei nº 7.853/89, ao dispor sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, define a educação especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades de ensino, enfatizando a atuação complementar da educação especial ao ensino regular (BRASIL, 1999).

O Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015) reafirma o direito da pessoa com deficiência à educação em todos os níveis (Artigo 27) e prevê, entre outros aspectos, o "acesso da pessoa com deficiência, em igualdade de condições, a jogos e atividades recreativas, esportivas e de lazer, no sistema escolar" (Artigo 28) - (BRASIL, 2015, p.21).

Mais do que um direito do cidadão assegurado pela Constituição Federal no seu art. 217, o fomento às práticas esportivas formais ou não-formais é dever do Estado. Diversos diplomas legais do ordenamento jurídico brasileiro afirmam o direito à prática do esporte por todos, sem qualquer distinção. No entanto, no primeiro quarto de século após a promulgação da Carta Magna de 1988, nenhuma legislação mencionou, de forma explícita, as pessoas com deficiência como destinatários específicos de qualquer norma legal esportiva. Porém, nas últimas décadas, o Brasil tem acompanhado a tendência mundial de legislar a proteção especial às pessoas com deficiência. Entre todas as legislações em vigor no Brasil que acolhem direitos às pessoas com deficiência, a Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146/2015), traz, expressamente, em seu arcabouço o dever do Estado em promover e assegurar a participação da pessoa com deficiência em atividades esportivas e de lazer, entre outras, em igualdade de condições com a demais pessoas (BRASIL, 1988).

"Na LBI, o capítulo IX do título II e o artigo 110, referem-se ao direito ao esporte para a pessoa com deficiência e é dividida em quatro blocos: I. O acesso ao esporte (art. 42); II. O poder público enquanto promotor da participação da pessoa com deficiência em atividades esportivas (art. 43); III. Acessibilidade em espaços esportivos para a pessoa com deficiência (art. 44), e; IV. Repasse de recursos

financeiros, arrecadados dos concursos de prognósticos e loterias federais e similares, ao Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) (art. 110).”

Ao longo dos anos a legislação nacional referente as demandas educacionais foi se aperfeiçoando e se moldando em relação ao acesso e permanência do aluno com deficiência na rede regular de ensino preferencialmente.

4.2 A legislação nacional para o Paradesporto.

A Secretaria Nacional do Paradesporto (SNPAR) foi criada em junho de 2020 pelo Ministério da Cidadania hoje a Secretaria que se refere ao Paradesporto está localizada no Ministério do Esporte (BRASIL, Ministério do Esporte, 2023).

Com o objetivo de incrementar o acesso das pessoas com deficiências à prática esportiva em todas as suas manifestações, da iniciação ao alto-rendimento, em todas as faixas etárias e para as diversas deficiências que atualmente não estão incluídas em nenhum programa (BRASIL, Ministério da Cidadania, 2020).

Na linha do objetivo estratégico do Ministério da Cidadania de “Fomentar projetos e ações de promoção do esporte, promovendo a vida saudável e a inclusão de pessoas com deficiência”, a SNPAR busca desenvolver, em conjunto com as demais áreas da Secretaria Especial de Esportes, ou com as demais organizações do 1º e do 3º Setor, programas e projetos visando promover a prática esportiva voltadas às pessoas com deficiência. (BRASIL. Ministério da Cidadania 2020)

No plano plurianual (PPA) 2020-2023, a agenda do paradesporto está inserida no Programa 5026 – Esporte, tendo como resultado intermediário “Ações de paradesporto fomentadas”. Para o ano de 2021, foi criada a Ação Orçamentária 21CK - Promoção e Desenvolvimento do Paradesporto Nacional, vinculada ao Programa 5026 – Esporte do PPA 2020-2023. (BRASIL, Ministério da Cidadania, 2020).

A ação orçamentária tem como beneficiários pessoas com deficiência, professores, pesquisadores e demais membros dessa área de atuação, e tem como objetivo também apoiar projetos que promovam o paradesporto nacional como instrumento de educação, saúde, lazer, inclusão social e também do paradesporto de alto rendimento.

Com base nas informações iniciais do Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva, da Universidade Federal do Paraná, foi possível obter dados relevantes para o

desenvolvimento de políticas municipais para o Paradesporto no Brasil, nas suas três manifestações:

Os dados do Instituto Inteligência Esportiva – Gestão do Esporte nos Estados e Municípios (GEEM) da UFPR sobre paradesporto educacional, paradesporto de participação e paradesporto de rendimento: entre as centenas de informações levantadas, pode-se destacar, por exemplo, que 75,38% dos municípios brasileiros não possuem projetos para a formação esportiva destinados a pessoas com deficiência. Esse é um dado preocupante e que pode ser considerado reflexo das barreiras socioambientais encontradas pelas pessoas com deficiência em ter acesso a bens e serviços em igualdade de condições com as outras pessoas. Para que esse cenário seja modificado, é imprescindível que haja ampliação das políticas públicas que resultem no fomento, capacitação administrativa e na ampliação da visibilidade do paradesporto no Brasil. A inclusão por meio prática paradesportiva é essencial para participação social adequada das pessoas com deficiência por meio da prática desportiva, transforma-se a vida da pessoa com deficiência (BRASIL, Ministério da Cidadania, 2020)

4.3 O Guia Brasileiro de atividade física para pessoas com deficiência.

Os guias têm sido desenvolvidos considerando as particularidades da população, inclusive com orientações específicas para pessoas com deficiência. No Brasil, o Guia de Atividade Física para a População Brasileira (Guia) contou com um capítulo exclusivo de recomendações às PcD nos diferentes ciclos de vida. Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, Ministério da Saúde, 2020),

No Censo Demográfico Brasileiro em 2010, aproximadamente 6% da população tinha algum tipo de deficiência, representando 13 milhões de pessoas. As deficiências visuais (3,4%), físicas (2,3%), intelectuais (1,4%) e auditivas (1,1%) foram as mais frequentes. (BRASIL, Ministério da Saúde, 2020)

O Censo de 2020 (realizado em 2022 devido a pandemia) que terá os seus resultados completos divulgados até o ano de 2025 teve os seus primeiros números divulgados em junho de 2023 pelo IBGE e aponta que agora o Brasil possui 8,9% da

população (18,6 milhões de pessoas) com deficiência. Vale ressaltar que esse censo incluiu pela primeira vez uma pergunta sobre o transtorno do espectro autista (TEA) buscando mapear a prevalência de autismo no Brasil, mas sem relacionar o transtorno à porcentagem de pessoas com deficiência no país. (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2023).

Estudos reportam que PcD gasta mais tempo em comportamento sedentário (referido como qualquer atividade realizada no tempo de vigília com baixa demanda energética, por exemplo, permanecer muito tempo sentado, reclinado ou deitado) e menor tempo realizando AF comparados à população em geral. Tais dados são preocupantes, pois muitas PcD convivem com comorbidades associadas às próprias deficiências, como por exemplo obesidade, doenças cardiovasculares, osteoporose, entre outros. Portanto, o comportamento sedentário e a inatividade física podem elevar o número de comorbidades e/ou gravá-las significativamente (BRASIL, Ministério da Saúde, 2020).

As razões para a baixa participação de PcD em atividades físicas são complexas e multifatoriais. Por exemplo, diversas barreiras têm sido apontadas como fatores para a baixa aderência em AF, tais como falta de conhecimento da deficiência, medo, comportamento dos pais, atitudes negativas em relação à deficiência, instalações inadequadas, falta de transporte, falta de programas e profissionais capacitados, entre outros. Neste sentido, guias de AF específicos para PcD são importantes para abordar meios de superar as barreiras para a prática de AF (BRASIL, Ministério da Saúde, 2020).

A prática regular de AF melhora os aspectos metabólicos, físicos, cognitivos, mentais e sociais, proporcionando melhor qualidade de vida. Para alcançar estes benefícios, os Guias existentes recomendam que crianças com deficiências façam pelo menos 60 minutos/dia de AF moderada a vigorosa e adultos realizem pelo menos 150 minutos/semana de AF moderada ou pelo menos 75 minutos de AF vigorosa. A OMS também sugere a necessidade de redução do tempo em comportamento sedentário. De modo a atender tais recomendações, considerando a importância de criar estratégias eficazes para aumentar os níveis de AF e reduzir o comportamento sedentário em PcD, e respeitando as diferenças socioculturais, regionais e econômicas do Brasil, pesquisadores nacionais, em parceria com o Ministério da Saúde, elaboraram o Guia, com informações específicas para PcD. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi apresentar o processo de elaboração das recomendações

brasileiras de AF para PcD, considerando as principais barreiras e facilitadores. (BRASIL, Ministério da Saúde, 2020)

O guia ainda cita na sua rede de apoio a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) que apresenta as possibilidades de atividades esportivas para pessoa com deficiência (PcD).

As modalidades desportivas para deficientes são baseadas na classificação funcional e atualmente apresentam uma grande variedade de opções. As modalidades paralímpicas são o atletismo, basquetebol em cadeiras de rodas, bocha, canoagem velocidade, ciclismo, esgrima em cadeiras de rodas futebol de 5, futebol de 7, goalball, halterofilismo, hipismo, judô, natação, remo, rugby em cadeiras de rodas, tênis de mesa, tênis em cadeiras de rodas, tiro com arco, tiro esportivo, triatlo, vela e voleibol sentado (Comitê Paralímpico Brasileiro, 2016).

4.4 A Educação física no processo de inclusão escolar.

Ressaltando a importância da educação física para os alunos com deficiência, os Parâmetros Nacionais Curriculares trazem ao longo dos anos a problematização dessa temática:

Por desconhecimento, receio ou mesmo preconceito, a maioria dos portadores de deficiências físicas foram (e são) excluídas das aulas de Educação Física. A participação nessa aula pode trazer muitos benefícios a essas crianças, particularmente no que diz respeito ao desenvolvimento das capacidades afetivas, de integração e inserção social. (PCN, 1997, p.40).

Nesse sentido, Bueno e Resa (1995) ressaltam que a Educação Física adaptada para pessoas com deficiência não diferencia da Educação Física convencional em seus conteúdos, porém suas técnicas e métodos organizacionais são aplicados às pessoas com deficiência, objetivando atender suas necessidades, através de planejamento para a atuação docente.

De acordo com Cidade e Freitas (1997) quando a Educação Física é adaptada ao aluno que possui alguma deficiência, ela possibilita ao mesmo a compreensão de suas limitações e capacidades, dando suporte na busca de um melhor desenvolvimento.

A Educação Física enquanto um componente curricular pertencente à Educação Básica no Brasil não deve permanecer indiferente a esse processo. Todavia, muitos têm sido os desafios para a efetiva inclusão de estudantes com deficiências nesse contexto. Diversos estudos têm se dedicado a compreender e levantar as possíveis dificuldades enfrentadas nessa situação, porém de forma dissociada de reformas no sistema e na política educacional brasileira. (ALVES; DUARTE, 2014, pg.77).

Nesse sentido Cidade; Freitas (2002) cita que a Educação Física adaptada é uma área de conhecimento da Educação Física que tem como ideia principal incluir as pessoas com deficiência em um conjunto de atividades, jogos, esportes e exercícios tendo como objeto de estudo a motricidade humana para as pessoas com necessidades educacionais especiais, adequando metodologias de ensino para o atendimento às características de cada aluno com deficiência, respeitando suas diferenças individuais.

Nessa direção Manton (2015) diz que uma educação inclusiva implica em novos paradigmas pedagógicos capazes de favorecerem a construção de uma educação plural, transgressora e democrática, desconstruindo o sistema escolar excludente, normativo e elitista. Na escola inclusiva o aluno é visto como sujeito integral e capaz, não tendo sua identidade determinada por modelos ideais, permanentes e essenciais.

Quando mencionados os termos Esporte Adaptado, ou Educação Física Adaptada é comum remeter às aulas aplicadas em escolas especiais ou turmas cuja escola recebe alunos com deficiência. Em sua maioria, quando se trata de trabalhos acadêmicos usa-se o Esporte Adaptado como um meio facilitador e democrático para as pessoas com deficiência praticarem as modalidades esportivas. (COSTA et al., 2014, pg.45).

Na Educação Física Adaptada às estratégias passam a ser fundamentais, pois o professor irá intervir num universo que abrange pessoas que apresentam diferentes e peculiares condições para a prática de atividades físicas (PEDRINELLI; VERENGUER, 2008).

Portanto, a educação física inclusiva se caracteriza por uma modelo educacional obviamente inclusivo, mas não necessariamente com pessoa com deficiência. Levar a educação ao um grupo de assentados do Movimento dos Sem Terra (MST), por exemplo, é uma forma de educação inclusiva, mas sem a presença

do aluno com deficiência de forma obrigatória. Já a educação física adaptada é um modelo de educação física situado dentro da educação inclusiva, assim, ao incluir alunos com deficiência na aula de educação física está se realizando uma educação física inclusiva, mas adaptando a atividade para a deficiência específica do aluno através da educação física adaptada para garantir essa participação mais exitosa.

4.5 A formação continuada dos professores de educação física.

São recorrentes a temática da educação inclusiva e a busca por uma educação mais igualitária referente ao atual contexto educacional, principalmente quando se refere à inclusão de crianças com deficiência em escolas de ensino regular.

Nesse sentido Barreto (2000) aponta que sobre essa tendência de direitos sociais a Declaração de Salamanca (1994) recomendava que a formação inicial deveria incitar em todos os professores uma orientação positiva sobre a deficiência, de forma que permitisse entender o que as escolas poderiam conseguir avançar com a ajuda dos serviços locais de apoio.

Ainda nessa perspectiva Barreto (2000) cita que a discussão sobre a formação de educadores para a educação de todos, para a inclusão e escolarização adequada de pessoas com dificuldades de aprendizagem surgiu a partir da Conferência Mundial sobre Educação para Todos em Jomtien, Tailândia, em 1990.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, lei n.9394/96) evidencia em vários artigos a importância da formação continuada. No artigo 67, explicita que os sistemas de ensino deverão promover a valorização dos profissionais da educação, trazendo, em seu inciso II, o aperfeiçoamento profissional continuado como uma obrigação dos poderes públicos. Na sequência, no artigo 80, há indicação de que o poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. Dando continuidade, nas disposições transitórias, no artigo 87 – que institui a Década da Educação – no 3º parágrafo, inciso III, responsabiliza o município para realizar a capacitação de todos os professores em exercício (BRASIL, 1996).

Muitas iniciativas de formação de professores foram impulsionadas a partir da legislação de 1996, a qual “[...] reflete os aspectos contextuais em que se amplia a representação da necessidade de processos de educação continuada” (GATTI, 2008, p. 63).

Nesse sentido Magalhães et al, (2013) aponta que apesar da ampla discussão em torno dessa temática, ainda há uma série de limitações quanto à prática da inclusão e o papel do professor, para que o mesmo esteja preparado para lidar com as dificuldades provindas do ensino voltado para a pessoas com deficiência.

Profissionais do ensino regular consideram-se incompetentes para lidar com as diferenças nas salas de aula, especialmente atender os alunos com deficiência, pois seus colegas especializados sempre se distinguiram por realizar unicamente esse atendimento e exageram essa capacidade de fazê-lo aos olhos de todos. (MITTLER, 2000, pg,76).

Muitos temem receber em suas salas de aula alunos com deficiência que dizem não estar preparados para atuar em situações educacionais tão heterogêneas (TOLEDO; MARTINS, 2009).

Além disso, podemos afirmar que existe um grande descrédito sobre a capacidade do aluno especial se desenvolver e agir de forma autônoma (GOFFMAN, 1998).

Entre os aspectos que estão em evidência quando o assunto é a efetiva inclusão de alunos com necessidades especiais nas aulas de educação física estão a formação docente e a relação desta com a qualidade do trabalho docente. Zulian e Freitas (2001), ao falarem dos esforços que devem ser destinados à educação inclusiva, declaram que a formação e a qualificação de profissionais com competências capazes de oferecer uma educação com qualidade são alguns dos aspectos mais relevantes nesse processo.

Nesse aspecto Prieto (2006) ressalta que o conhecimento para trabalhar com alunos com deficiência não deve se dar apenas por alguns profissionais da educação, como os professores, mas preferencialmente por toda a equipe escolar que mantém contato ou participa, mesmo que de forma indireta do cotidiano da criança com deficiência. Porém, infelizmente, ainda há muitos profissionais que não estão familiarizados com o assunto. Isso ocorre devido ao fato de o atendimento do aluno com deficiência, preferencialmente na rede regular, ser determinação privilegiada dos últimos anos e também da ausência de acesso a tais conhecimentos por muitos profissionais formados pelo magistério.

5. Estudo bibliográfico

Como forma de contribuir com a fundamentação teórica do projeto realizou-se uma pesquisa bibliográfica com objetivo de mapear os trabalhos que tratam sobre a formação continuada e educação física inclusiva e/ou adaptada em uma base de dados. A pesquisa bibliográfica torna-se válida por disseminar diferentes pontos de vista e estudos críticos direcionados a problematização da formação continuada relacionada à educação física inclusiva e adaptada.

A primeira etapa deste trabalho consistiu em uma busca de trabalhos no acervo da Base de Dados Periódicos CAPES publicados nos últimos cinco anos utilizando os descritores: “Formação continuada e Educação física inclusiva” e “Formação continuada e Educação física adaptada”. Foram encontrados oito trabalhos, dois duplicados, restando seis para análise, os quais são tratados no próximo item.

Os seis trabalhos selecionados na pesquisa se caracterizam por ser sobre Formação Continuada e Educação Física Inclusiva e Formação Continuada e Educação Física Adaptada. Os trabalhos tiveram suas informações extraídas, como: título, revista, autores e ano, objetivos, metodologia e resultados. A seguir apresenta-se o quadro com algumas informações dos mesmos:

Quadro 1. Dados dos artigos encontrados na pesquisa bibliográfica.

Título/ Revista/ Autor(es) e Ano	Objetivo	Metodologia	Resultado 32
<p>Inclusão, formação e educação física: uma análise na perspectiva dos professores.</p> <p><i>Pensar a Prática</i></p> <p>Silva, Rodrigues e Carriconde (2022)</p>	<p>Descrever a formação na perspectiva da inclusão de professores de Educação Física que atuam com alunos com deficiência nas escolas da Rede Municipal de Rio Grande – RS.</p>	<p>Fizeram parte da amostra do estudo 17 professores. Foi aplicado um questionário sobre a formação acadêmica na perspectiva da inclusão. Posteriormente, foi utilizada a técnica dos Grupos Focais com as temáticas: formação do professor de Educação Física e políticas públicas educacionais inclusivas.</p>	<p>Os resultados obtidos sinalizam que os conhecimentos docentes relacionados à inclusão, estão ligados a prática da sala de aula na escola, tendo um diálogo contínuo com os conhecimentos da formação inicial e continuada.</p>
<p>Educação Inclusiva e Educação Física Escolar: percepções e desafios do professor.</p> <p><i>Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida</i></p> <p>Viola et al. (2020)</p>	<p>Compreender as percepções e os desafios dos professores de Educação Física quanto à Educação Inclusiva</p>	<p>Trata-se de uma pesquisa bibliográfica.</p>	<p>Observou-se que os professores encontram dificuldades para garantir uma aula de Educação Física que possibilite a participação de todos os alunos e que, por meio da formação continuada, é possível ampliar o conhecimento dos professores quanto à Educação Inclusiva nas aulas de Educação Física.</p>
<p>Formação e constituição de professores(as) de educação física para atuar em contextos inclusivos: um mapeamento na produção científica.</p> <p><i>Revista Triângulo</i></p> <p>Silva e Laurino (2021)</p>	<p>Identificamos e mapeamos a produção científica sobre a formação e constituição de professores(as) de Educação Física para atuar com a Inclusão Escolar.</p>	<p>Na análise dos resumos adotamos a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011).</p>	<p>Consideramos que este ensaio possa ser relevante como ponto de partida para pesquisadores(as) e interessados(as) na temática.</p>
<p>Inclusão de pessoas com deficiência na educação física escolar: um desafio possível ou utopia?</p> <p><i>Caderno de Educação Física e Esporte</i></p> <p>Martins et al. (2019)</p>	<p>Identificar relações entre formação universitária e as habilidades docentes necessárias para o êxito da inclusão de crianças com deficiência na Educação Física Escolar (EFE), mais especificamente no ensino básico (Ensino</p>	<p>A pesquisa foi desenvolvida a partir da aplicação de um questionário semiestruturado de sete questões (quatro fechadas e três abertas), respondido por 32 professores do Ensino Fundamental e Médio, de 15 escolas da Cidade de São Paulo.</p>	<p>Os resultados levam a concluir a necessidade de se repensar a formação dos profissionais de educação física da rede regular de ensino, para que esses trabalhem a inclusão e participação de alunos PCD's efetivamente. desde a formação acadêmica adequada até estratégias de formação continuada e atualizações</p>

	Fundamental e Médio) e compreender se os professores de EFE estão preparados para atuar com pessoas com deficiência (PCD's).		profissionais durante a carreira educacional.
Ser professor de Física em contextos escolares inclusivos. <i>Revista Educação Especial</i> Batista e Ultra (2022)	Analisar como os professores de Física vivenciam o processo de inclusão de estudantes público-alvo da Educação Especial em turmas regulares.	A coleta de dados foi realizada a partir da utilização de questionário e entrevista semiestruturados. Para a interpretação dos dados foram adotadas estratégias inspiradas na Análise de Conteúdo.	A pesquisa evidenciou que os professores não se sentem aptos para desenvolver suas práticas com turmas diversificadas, o que pode ser justificado pelas lacunas provenientes da formação inicial e dificuldades em realizar uma formação continuada direcionada a esse público.
Educação inclusiva em foco: reflexos da produção científica em periódicos da área da Educação e da Educação Física. <i>Motrivivência</i> Silva et al. (2022)	Mapear e discutir a produção acadêmica sobre a Educação Inclusiva em artigos científicos indexados em periódicos eletrônicos da área da Educação e Educação Física, entre o período de janeiro de 2000 e agosto de 2020.	No tratamento dos dados, adotou-se as técnicas da Análise de Conteúdo.	Como resultados nos artigos recuperados se evidenciou-se nos estudos sobre a Educação Física Inclusiva a partir de pesquisas bibliográficas e revisões sistemáticas as percepções e atitudes de professores e estudantes e a formação inicial e continuada de professores na sua atuação docente no processo de inclusão de estudante com deficiência nas aulas.

Fonte: O autor

Nos estudos selecionados para a pesquisa bibliográfica os trabalhos de Martins et al. (2019), Viola et al. (2020), Silva, Rodrigues e Carriconde (2022) e Batista e Ustra (2022) se debruçaram em investigar e compreender as percepções e os desafios dos professores de Educação Física quanto à Educação Inclusiva bem como identificar a formação continuada nessa temática dos docentes envolvido no estudo.

Já os estudos de Silva e Laurino (2021) e Silva et al. (2022) investigaram a produção acadêmica existente sobre a temática da educação Inclusiva para mapeamento e discussão sobre a formação dos professores de Educação Física para atuar com deficiente no processo de inclusão escolar.

Os estudos de Viola et al. (2020) e Silva, Rodrigues e Carriconde (2022), apontaram para relevância da disciplina de educação física adaptada na grade

curricular dos cursos de graduação como um ponto importante de aproximação da temática da inclusão, citado no estudo de Viola et al. (2020), ao ressaltar a importância da educação física adaptada para a educação Física Escolar começar a ser vista de forma inclusiva e não só de rendimento esportivo. Nesse sentido corrobora o estudo de Silva, Rodrigues e Carriconde (2022) indicando o papel fundamental da educação física adaptada durante a graduação para aquisição de conhecimentos específicos sobre a Educação Física inclusiva.

Nos trabalhos que envolveram participantes professores, como nos estudos de Martins et al. (2019), Viola et al. (2020), Silva, Rodrigues e Carriconde (2022) e Batista e Ustra (2022) os mesmos indicam que a maioria dos professores demonstram acreditar na importância do processo inclusivo. Em contrapartida, relataram que não participavam de cursos de formação continuada dentro dessa temática no contexto escolar.

Silva, Rodrigues e Carriconde apontam para importância da formação continuada no trabalho pedagógico com aluno com deficiência:

Em suma, entende-se que a formação inicial, continuada e as experiências diárias e acadêmicas são de extrema importância para que os educandos com deficiência sejam incluídos na escola. A formação e as experiências tornam os educadores mais seguros na sua prática docente, fato que pode proporcionar aos alunos uma inclusão efetiva nas aulas de EF e experiências reais de ensino-aprendizagem. (SILVA, RODRIGUES e CARRICONDE 2022, p.18)

Na mesma linha, Martins et al. (2019) ressalta a importância da formação continuada e de políticas de incentivo para garantir o acesso com qualidade para o público das Pessoas com Deficiências (PCDS), visando uma formação para capacitação profissional para atuar na efetiva inclusão, no sentido de criar estratégias em relação a adaptações de atividades e conhecer a limitação do aluno para oportunizar a todos a participação ativamente e regularmente das atividades propostas. Além de também garantir a estrutura adequada das escolas e de uma cultura escolar com um olhar mais inclusivo.

Tais aspectos também são citados no estudo de Silva et al. (2022, p.8):

[...] sabe-se que a inclusão educacional consiste em um processo complexo, o qual não implica apenas na formação de professores, mas também na efetivação de políticas educacionais inclusivas, incentivo de governos nas escolas, trabalho colaborativo na comunidade escolar, dentre outros aspectos.

Nessa mesma linha, Silva e Laurino (2021) apontam no seu estudo para necessária atualização dos currículos dos cursos de graduação de algumas instituições de ensino superior que se encontram defasados quanto aos conteúdos e as práticas pedagógicas:

Esses parecem permanecer impregnados pelo viés esportivista historicamente construído na área da Educação Física, dificultando a promoção de um ambiente de formação que incentive o diálogo igualitário e inclusivo, assim como, um ambiente que contribua para construção de saberes que auxiliarão no trabalho com a Inclusão Escolar (SILVA, LAURINO, 2021, p.184).

A formação continuada além de fundamental para o trabalho pedagógico se mostra rica na possibilidade de trocas de experiências entre professores e futuros professores. Silva, Rodrigues e Carriconde (2022) apontam nessa perspectiva a contribuição da formação inicial relacionados a temática inclusiva, articulada aos conhecimentos da formação continuada para a atuação do professor na escola.

Os professores também salientaram que os conhecimentos adquiridos na formação inicial e continuada, agregados aos saberes docentes, favorecem a um progresso no ensino das aulas com a participação dos alunos com deficiência. O estreitamento entre a formação continuada e os saberes docentes adquiridos no cotidiano escolar é necessário, porque um pode complementar o outro, dessa forma fazendo o professor refletir sobre a sua prática profissional (SILVA, RODRIGUES, CARRICONDE, 2022, p.14).

Outra problematização dos professores que já estão atuando é a viabilidade de realizar a formação continuada em sua carga horária. Batista e Ustra (2022, p.16) mostram esse aspecto contribuindo para um sentimento de despreparo e frustração:

Um dos principais desafios a respeito da formação e do processo de inclusão é a escassez de tempo disponível. Essa situação ocorre, principalmente, devido à elevada carga horária e às extensões de jornada de trabalho dos professores para que possam ter um salário razoável.

Nesse sentido, Silva e Laurino (2021) citam a falta de conhecimento aprofundado sobre a temática da inclusão no relato dos professores, assim como a pouca possibilidade de formação continuada, porém, reconhecem a importância da inclusão no contexto escolar.

Na mesma linha, Viola et al. (2020) mostraram que a maioria dos professores demonstrou acreditar no processo inclusivo e na necessidade da formação

continuada. Entretanto, os mesmos relataram no estudo que não participavam de cursos de formação continuada dentro dessa temática no contexto escolar.

Os estudos também apontam para o surgimento de novas experiências para busca de conhecimento em relação temática inclusiva como no estudo de Silva e Laurino (2021) que mostram que apesar das pesquisas revelarem a fragilidade de vivências com a Inclusão nos cursos de licenciatura, indicam ações assertivas que tem contribuído para que acadêmicos vivenciem experiências inclusivas na Educação Física, como é o caso da inserção em Projetos de Iniciação Científica como o PIBID.

Do mesmo modo, a promoção de um ensino crítico reflexivo, o qual demonstrou contribuir para que os acadêmicos se percebessem como agentes de um ambiente educacional inclusivo, refletindo e (re)significando o seu próprio processo formativo com vistas ao desenvolvimento de práticas que considerem a diversidade humana e as diferenças entre os estudantes (SILVA; LAURINO, 2021, p.84).

Na mesma linha Silva, Rodrigues e Carriconde (2022) afirmam que os professores participantes do estudo percebem, dentro dos cursos de graduação em EF, a inclusão sendo abordada de forma mais significativa atualmente e com o maior contato prático com pessoas com deficiência dentro das intervenções das disciplinas e dos projetos, destacando que essas experiências começam a ser oferecidas progressivamente por alguns cursos e que a iniciativa e o comprometimento do graduando são fundamentais.

Silva e Laurino (2021) reafirmam essa ideia de experiências de trabalho colaborativo entre estudantes e professores, sendo apontado como benéfico a formação inicial e continuada. Consideram tais ações exitosas e que podem favorecer à inclusão escolar como planejamento de atividades em que estudantes possam ser organizados em grupos heterogêneos, com dinâmicas colaborativas que estimulem a sensibilização e o coeducar sobre um olhar inclusivo.

Por fim, constata-se nessa pesquisa bibliográfica os poucos estudos existentes dentro da temática, mesmo com o ingresso e a presença do aluno deficiente na realidade escolar. Fato esse apontado também por Silva et al. (2022) no seu estudo que verificou a existência de um número restrito de pesquisas publicadas sobre a percepção dos professores de Educação Física quanto à Inclusão e sobre os desafios encontrados “sendo assim, há a necessidade de refletir sobre o tema e criar novas estratégias para auxiliar esses professores.” (SILVA et al., 2002, p.6).

6 Metodologia

6.1 Caracterização do estudo

Esta investigação é qualitativa do tipo estudo de caso. De acordo com Yin (2005, p. 32), o estudo de caso é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidência.

6.2 População e Sujeitos

6.2.1 População

Professores de educação física da rede municipal de ensino com participações nas atividades do Paradesporto da SMED/Pelotas.

6.2.2 Sujeitos

Grupo de professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Pelotas com maior número de participações nas formações e jogos paraescolares desenvolvidas pelo Paradesporto em Pelotas.

6.3 Procedimentos de coleta de Dados e aspectos éticos

Após a anuência da Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Pelotas para desenvolver o estudo o projeto será encaminhado para o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Pelotas.

Após obter a autorização para a realização da pesquisa, será feito um levantamento das informações de contato dos participantes (telefone residencial, celular, whatsapp, e-mail) através de relatório de participação de eventos paradesportivos e formações realizadas pelo Paradesporto através da SMED.

De posse dos contatos dos professores a pesquisa será apresentada a cada participante de forma individual pelo whatsapp por meio de mensagem de texto e envio do questionário pelo whatsapp ou por e-mail como de preferência do participante

sempre de forma individual, de modo que a abordagem aos integrantes da amostra se dará de maneira clara, e os objetivos da pesquisa esclarecidos, bem como assegurada a garantia do sigilo das informações e do direito de recusa. Será solicitada a leitura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e autorização de participação por meio deste para dar início a coleta de dados.

6.3.1 Coleta de dados e instrumentos metodológicos.

A coleta de dados ocorrerá através de documentos fornecidos pelos responsáveis do Projeto Paradesporto na SMED: relatórios de formações e jogos paraescolares realizados pela secretaria municipal de educação e desporto (SMED) via Paradesporto da Prefeitura Municipal de Pelotas sendo identificados os professores com maior número de participações nas formações e jogos paraescolares constada nominalmente nos relatórios (no período de 2018 a 2024).

Além disso, será utilizado um questionário misto que será encaminhado através da ferramenta *Google Forms*. (18-20 professores). O questionário será composto por tópicos de investigação sobre as formações oferecidas pelo Paradesporto/SMED, sobre a participação em eventos paraescolares e assiduidade nas atividades de treinamentos de modalidades paradesportivas oferecidas pelo projeto Paradesporto. Após os dados coletados, as respostas serão inseridas eletronicamente e automaticamente transferidas a um banco de dados, vinculado ao *Google Forms*.

Com os professores com maior número de participação nas edições dos jogos paraescolares do município realizados pelo Paradesporto serão feitas entrevistas semiestruturadas (4-5 professores).

6.4 Análise dos Dados

A análise de conteúdo utilizada será na perspectiva de apresentada por Bardin (2016), como um conjunto de técnicas que objetivam:

[...] análise das comunicações, visando obter, por procedimentos objetivos e sistemáticos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens (BARDIN, 2016, p. 48).

Baseando-nos em Bardin (1998) e Minayo (1998) essa exploração ocorrerá em três etapas: 1º pré-análise: fase da organização, em que se tem contato com documentos, formulação de hipóteses e preparação do material a ser analisado; 2º exploração do material: fase de codificação, objetivando a escolha das unidades, a escolha da regra de contagem e escolha de categorias; 3º tratamento dos dados e interpretação: objetiva tornar os dados válidos e significativos.

6.5 Matriz analítica:

Objetivos	Perguntas
<p>Identificar os professores de Educação Física participantes do Paradesporto da SMED/Pelotas.</p>	<p>É professor de qual segmento?</p> <p>() Rede municipal</p> <p>() Rede municipal e escola especial.</p> <p>Possui aluno com deficiência atualmente?</p> <p>() Sim () Não.</p> <p>Quais deficiências?</p> <p>() Deficiência intelectual () Deficiência física () Deficiência visual</p> <p>() Deficiência auditiva () Transtorno espectro autista</p> <p>() Outras.</p> <p>Quais modalidades paradesportivas conhece?</p> <p>() Vôlei sentado () Paratletismo</p> <p>() Goalball () Bocha adaptada</p> <p>() Basquete cadeira de roda () Parabadminton () Natação () Lutas</p> <p>() Futebol de 5 () Esgrima () Tênis de mesa () outro.</p>
<p>Conhecer o engajamento dos professores de Educação Física nas atividades promovidas pelo Paradesporto</p>	<p>Já fez algum curso sobre deficiência ou esporte adaptado oferecido pela Secretaria municipal de educação e desporto - SMED/Pelotas?</p> <p>() Sim () Não.</p> <p>Já participou de algum evento paradesportivo pela sua escola?</p> <p>() Sim () Não.</p>

da SMED/Pelotas.	<p>Já teve contato com o Paradesporto da Secretaria municipal de educação e desporto - SMED/Pelotas?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não.</p> <p>Já participou do PARAJEPEL (Jogos paraescolares de Pelotas)?</p> <p><input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não</p> <p>se sim quais edições</p> <p><input type="checkbox"/> 2018</p> <p><input type="checkbox"/> 2019</p> <p><input type="checkbox"/> 2022</p> <p><input type="checkbox"/> 2023.</p> <p>Já participou com aluno de algum evento do Paradesporto SMED (como o Festival regional paradesportivo escolar)?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não.</p> <p>Já participou de alguma capacitação oferecida pela SMED ou Paradesporto?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Se sim quais edições?</p> <p><input type="checkbox"/> 2018</p> <p><input type="checkbox"/> 2019</p> <p><input type="checkbox"/> 2020</p> <p><input type="checkbox"/> 2021</p> <p><input type="checkbox"/> 2022</p> <p><input type="checkbox"/> 2023</p> <p>Já teve ou tem algum aluno que frequente os treinos do Paradesporto?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>se sim qual modalidade?</p> <p><input type="checkbox"/> Paratletismo</p> <p><input type="checkbox"/> Vôlei Sentado</p> <p><input type="checkbox"/> Basquete cadeira de roda.</p>
---------------------	--

<p>Relacionar a participação dos professores de Educação Física no Paradesporto da SMED/Pelotas com sua prática pedagógica.</p>	<p>Quais esportes adaptados já trabalhou na sua aula de educação física?</p> <p>() Vôlei sentado () Para Atletismo () Goalball () Bocha adaptada () Basquete cadeira de roda () Parabadminton () Natação () Lutas () Futebol de 5 () Esgrima () Tênis de mesa () outro.</p> <p>A formação continuada fez você inserir na sua prática pedagógica algum esporte adaptado nas suas aulas de educação física?</p> <p>() Sim () Não.</p>
--	---

6.6 Quadro 2. Cronograma

Ano de Formação	2022	2023		2024
	2º	1º	2º	1º
Organização das atividades durante a formação				
Revisão de Literatura	X	X	X	X
Desenvolvimento do Projeto	X	X	X	X
Qualificação do Projeto			X	
Ajustes Pós Qualificação			X	
Submissão ao comitê de ética			X	
Levantamento de informações de Contatos (amostra)			X	
Coleta de dados			X	
Análise de dados				X
Ajustes metodológicos, conceituais e formatação		X	X	X
Defesa da dissertação				X

7 Referências

ALVES, M. L. T.; DUARTE, E. **A percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de educação física escolar: um estudo de caso.** Ver. Brasil. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.28, n.2, p.329- 338, 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1988

Batista, H. F. F., & Ustra, S. R. V. (2022). **Ser professor de Física em contextos escolares inclusivos.** *Revista Educação Especial*, 35, e6/1–25

BARRETO, Maria Aparecida Santos Corrêa. **A formação do professor na perspectiva inclusiva: Diálogos entre educação especial e a educação do campo.** (F.T.S.- aluna da 1ª. Turma do Curso de Pedagogia da Terra- Paulo Freire-2000.

BARBOSA, Amanda Magalhães. ZACARIAS, Jaqueline da Cruz; MEDEIROS, Kesia Natália; NOGUEIRA, Ruth Kesia Silva. **O Papel Do Professor Frente À Inclusão De Crianças Com Autismo.** XI Congresso Nacional de Educação-EDUCERE- PUC PR. 2013.

BUENO, S. T.; RESA, J.A.Z. **Educación Física para niños y niñas com necesidades educativas especiales.** Malaga: Ediciones Aljibe, 1995.

BRASIL, Assembleia Nacional Constituinte. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal/Secretaria Especial de Editoração e Publicações, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069/90.** São Paulo, Atlas, 1991.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996,**1996.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Secretaria Nacional do Paradesporto (SNPAR),** 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial.** Brasília: MEC/Seesp, 1994.

BRASIL, Ministério Educação e Cultura, Secretaria Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva,** 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>>. Acesso em: 07 jan. 2013.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica**: orientações gerais, 2006. Catálogo.

BRASIL, Ministério do Esporte, <https://www.gov.br/esporte/pt-br/composicao/secretaria-nacional-de-paradesporto> em 18/09/2023

BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira**, 2021.

BRASIL, Senado Federal. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Brasília: Coordenação de Edições Técnicas, 2015. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/513623/001042393.pdf>>. Acesso em: 31 jan. 2019.

COSTA, D. P. et al. **Esportes adaptados nas aulas de educação física: rumo à uma prática consciente**. In: V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, Lavras-MG. GTT 05 – Escola. Lavras-mg: Sbpcc. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/5sudeste/lavras/paper/viewFile/6268/3299> Acesso em: 23/10/2022, 2014.

CHICO N, J. F.; MENDES, K.A.M.O.; SÁ, M.G.C.S. Educação física e inclusão: a experiência na Escola Azul. **Movimento**, Porto Alegre, v.17, n.4, p.185-202, 2011. Documento norteador: **Educação física, desporto e lazer: educação física e atividade complementar diversificada** / Roberto Antonio Soraes, Andrea Glaucy Darvim Raulino. – Brasília: APAE Brasil, 2017.

DUARTE, E.; SANTOS, T. P. **Adaptação e inclusão**. In: **Atividade física para pessoas com necessidades especiais**. DUARTE, E.; LIMA, S. M. T. (Org). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A pp. 93, 2003

FREITAS, P. S; CIDADE, R. E. **Educação Física e Inclusão: Considerações para a Prática Pedagógica na Escola**. **Integração**, São Paulo, v. 14, n., p.27-30, 01 jan. 2002.

FREITAS, P. S; CIDADE, R. E. **Noções sobre Educação Física e Esporte para Pessoas Portadoras de Deficiência**. Uberlândia, 1997.

FREITAS, Neli Klix. Políticas Públicas e Inclusão: Análise e Perspectivas Educacionais. **Jornal de Políticas Educacionais**. N° 7 | JANEIRO–JUNHO DE 2010 PP. 25–34.

FREITAS, Neli Klix. **Políticas Públicas Em Educação Inclusiva: Espaços E Desafios Para Aprendizagem**. IX Congresso Nacional de Educação-EDUCERE-PUC PR. 2009.

GATTI, Bernadete Angelina. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 37, v. 13, 2008.

GOFFMAN, E. Estigma – **Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 4. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1988

GOMES DA SILVA, G.; RODRIGUES SILVEIRA, J. .; CARRICONDE MARQUES, A. Inclusão, formação e educação física: uma análise na perspectiva dos professores. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 25, 2022.

Guia de Atividade Física para a População Brasileira: Atividade física para pessoas com deficiência. Ministério da Saúde 2021. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf Acesso em 18/10/2022

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) agenciadenoticias.ibge.gov.br Acesso em 07/07/2023.

Instituto Inteligência Esportiva – **Gestão do Esporte nos Estados e Municípios (GEEM)**, UFPR, 2020.

Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Comentada / Joyce Marquezin Setubal, Regiane Alves Costa Fayan (orgs.). Campinas: Fundação FEAC, 2016.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

MARCHESI, Álvaro. **Da linguagem da deficiência às escolas inclusivas**. In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús; (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação. Trad. Fátima Murad, Porto Alegre: Artmed, 2004

MARTINS, Leonardo Tavares et al. Inclusão de pessoas com deficiência na educação física escolar: um desafio possível ou utopia? **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 17, n. 2, p. 185–192, 2019.

Ministério da Cidadania, Secretaria Nacional do Paradesporto (SNPAR), <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/transparencia-e-prestacao-de-contas/geracao-de-valor-publico/secretaria-nacional-do-paradesporto-snpar>. Acesso em 24/10/2022 Portal Gov.br.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 5. Ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1998.

MITTLER, P. **Working towards inclusion education: social contexts**. London, David Fulton Publishers Ltd., 2000.

NOVAIS, G. S. (Org.). **Formação docente e inclusão escolar: Ensinando de um jeito que não aprendi?** In: NOVAIS, G.S.; CICILLINI, G. A. (Orgs.). Formação docente e práticas pedagógicas: olhares que se entrelaçam. Araraquara: Junqueira & Marin; Belo Horizonte: FAPEMIG, 2010.

NUNES; C.P.; & OLIVEIRA, D.A. **Trabalho, carreira, desenvolvimento docente e mudança na prática educativa**. Educ. Pesqui. 43 (1). Jan-Mar 2017.

PEDRINELLI, V. J; VERENGUER, R.C.G. **Educação Física Adaptada: Introdução ao Universo das Possibilidades** In: M.G. Gorgatti & R.F. Costa. Atividade Física Adaptada. São Paulo: Manole, 2005.

PLETSCH, Márcia Denise. **A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas.** Educar, Curitiba, n. 33, p. 143-156, 2009.

PRIETO, R. G. **Atendimento escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: um olhar sobre as políticas públicas de educação no Brasil.** In: MANTOAN, M. T. E.; PRIETO, R. G. Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

RODRIGUES, David. **Atividade Motora Adaptada: A Alegria do Corpo.** São Paulo: Artes Médicas, 2006.

ROSADAS, Sidney de Carvalho. **Educação Física Especial para Deficientes.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1991.

SILVA, C. R.; LAURINO, D. P. Formação e constituição de professores(as) de educação física para atuar em contextos inclusivos: um mapeamento na produção científica **Revista Triângulo**, Uberaba – MG, v. 14, n. 2, p. 171–190, 2021.

SILVA, Camila Rubira; Educação inclusiva em foco: reflexos da produção científica em periódicos da área da Educação e Educação Física **Motrivivência** (Florianópolis) ; 34(65): {1-21}, 2022.

TOLEDO, Elizabete Humai de; MARTINS, João Batista. **A Atuação Do Professor Diante Do Processo De Inclusão e as Contribuições de Vygotsky.** IX Congresso Nacional de Educação-EDUCERE- PUC PR. 2009.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e enquadramento da ação na área das necessidades educativas especiais.** Conferência Mundial sobre necessidades educativas especiais: acesso e qualidade. Paris, UNESCO, 1994.

VIOLA, Juliana Cristina et al. Educação inclusiva e educação física escolar: percepções e desafios do professor. Revista **CPAQV–Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida** Vol, v. 49-178, 2020.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2005

ZULIAN, Margaret Simone; FREITAS, Soraia Napoleão. Formação de professores na educação inclusiva: aprendendo a viver, criar, pensar e ensinar de outro modo. **Caderno de Educação Especial**, Santa Maria, v. 2, n. 18,200

2. RELATÓRIO DE TRABALHO DE CAMPO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Escola Superior de Educação Física
Programa de Pós-Graduação em Educação Física



Relatório de trabalho de campo

O Projeto Paradesporto da SMED/Pelotas como uma oportunidade de formação continuada e de contribuição na prática docente de professores de Educação Física: desafios da inclusão.

Rafael Mello Martins

Pelotas, 2024.

1 Introdução

Com o objetivo de traçar os caminhos percorridos durante o processo de desenvolvimento desta dissertação de mestrado, este Relatório de Trabalho de Campo exprime o passo-a-passo da elaboração do produto final com vistas a obtenção do título de mestre.

O foco desta dissertação de mestrado é compreender a contribuição do projeto Paradesporto da SMED/Pelotas na prática docente dos professores de Educação Física.

Esta dissertação caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, de acordo com Lüdke e André (1986, p. 11-13) e as definições de análise propostas por Bardin (2016) e o método utilizado foi o estudo de caso proposto por Yin (2015). O caso em questão é o Projeto Paradesporto da SMED/Pelotas.

2 Contatando os sujeitos da pesquisa

Inicialmente foi realizado o contato com a Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Pelotas (SMED) para apresentar o projeto e intenções de pesquisa. Após obter a anuência para a realização da pesquisa foi solicitado informações do Projeto Paradesporto para configurar a amostra. Assim, a SMED forneceu os relatórios das formações continuadas e de jogos paraescolares vinculados ao Projeto Paradesporto do município no período de 2018 à 2023.

Os sujeitos da pesquisa foram selecionados a partir da sua frequente participação no Projeto Paradesporto identificados nos relatórios das formações continuadas e dos jogos paraescolares.

Dessa forma, identificou-se dezenove professores que se enquadraram nos requisitos.

3 Coleta e análise de dados

Após a fase de qualificação realizada em 13 de novembro de 2023 e de aprovação do projeto no comitê de ética em 10 de março de 2024, entramos diretamente em contato com cada sujeito da pesquisa.

Coletamos os dados utilizando dois instrumentos: questionário e entrevista. O questionário misto com 23 perguntas enviado aos 19 professores foi elaborado e enviado via link pela plataforma *Google Forms* por WhatsApp ou e-mail dos participantes, nele constou também o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O questionário foi respondido no período de 11 de março à 21 de março de 2024. Com este instrumento visamos buscar informações de cunho pessoal e profissional para delinear o perfil dos sujeitos a serem analisados, além das indagações sobre o contato com aluno com deficiência, modalidades paradesportivas desenvolvidas nas aulas de Educação Física e sobre as formações continuadas do Paradesporto e sua contribuição na prática docente.

A entrevista semiestruturada foi realizada no período de 21 de março à 31 de março do ano de 2024 com quatro professores (dentre os 19) que tiveram participação total nas ações do Projeto Paradesporto. Realizamos as entrevistas de forma presencial e gravadas via celular e transcritas pelo *TranscribeMe*, uma plataforma de transcrição desenvolvida para empresas de marketing, medicina, consultoria e tecnologia que ajuda a criar documentos de textos a partir de arquivos de áudio. As entrevistas duraram em torno de 30min, e os dados foram armazenados em arquivos de áudio e transcritos em textos no computador do próprio pesquisador, enviados por e-mail para conferência e consentimento dos entrevistados. Todos os entrevistados aprovaram o material. Com este instrumento aprofundamos sobre a formação continuada e a participação de jogos paraescolares com aluno com deficiência organizados pelo Paradesporto no município.

O fato do pesquisador ser professor de uma escola especial participante das ações do projeto facilitou o acesso aos gestores do projeto após a aprovação da pesquisa no comitê de ética para a cedência dos relatórios das formações e jogos

bem como o contato com os professores das escolas municipais participante das ações do projeto para retorno do questionário e marcar as entrevistas.

Então, com o consentimento dos sujeitos de pesquisa acerca do material produzido fizemos a sistematização dos dados e organização do material para iniciarmos a fase de análise de conteúdo por meio de técnicas propostas por Bardin (2016).

Como fruto desta pesquisa, dois artigos foram idealizados. O primeiro está pronto e trata a contribuição do Projeto Paradesporto na prática docente dos professores de Educação Física. Está previsto para submissão na revista **x** e formatado conforme anexo D.

4 Perfil dos sujeitos

Os dezenove professores envolvidos na amostra do estudo apresentam um perfil heterogêneo, tratam-se de quinze mulheres e cinco homens, com idades de 28 a 48 anos. Dez deles são formados em Licenciatura Plena em Educação Física, seis em Licenciatura em Educação Física e três em Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Educação Física. Essa configuração se dá justamente em virtude das mudanças sofridas com a separação da licenciatura plena em dois cursos distintos (licenciatura e bacharelado). Os anos de docência também variam, vão de 6 à 27 anos. Todos já ingressaram em cursos de pós graduação, dezessete com título de especialização e três com título de mestrado (sendo um professor da amostra com especialização e mestrado). Nenhum deles ingressou ou possui curso de Doutorado.

Quadro 1. Informações dos sujeitos de pesquisa

Sujeito	Idade	Tempo de docência	Licenciatura Plena, Licenciatura e Bacharelado	Pós Graduação
Sujeito 1	30 anos	9 anos	Licenciatura	Especialização
Sujeito 2	34 anos	12 anos	Licenciatura	Especialização
Sujeito 3	35 anos	11 anos	Licenciatura e Bacharelado	Especialização e Mestrado
Sujeito 4	40 anos	10 anos	Licenciatura Plena	Especialização
Sujeito 5	32 anos	6 anos	Licenciatura Plena	Especialização

Sujeito 6	31 anos	7 anos	Licenciatura	Especialização
Sujeito 7	47 anos	17 anos	Licenciatura Plena	Especialização
Sujeito 8	58 anos	23 anos	Licenciatura Plena	Especialização
Sujeito 9	34 anos	13 anos	Licenciatura e Bacharelado	Especialização
Sujeito 10	38 anos	14 anos	Licenciatura	Especialização
Sujeito 11	48 anos	27 anos	Licenciatura Plena	Especialização
Sujeito 12	42 anos	19 anos	Licenciatura Plena	Mestrado
Sujeito 13	30 anos	8 anos	Licenciatura e Bacharelado	Especialização
Sujeito 14	35 anos	9 anos	Licenciatura	Especialização
Sujeito 15	45 anos	20 anos	Licenciatura Plena	Especialização
Sujeito 16	28 anos	6 anos	Licenciatura	Especialização
Sujeito 17	41 anos	10 anos	Licenciatura Plena	Mestrado
Sujeito 18	41 anos	19 anos	Licenciatura Plena	Especialização
Sujeito 19	40 anos	18 anos	Licenciatura Plena	Especialização

Fonte: O autor (2024)

3. ARTIGO

O Projeto Paradesporto da SMED/Pelotas como uma oportunidade de formação continuada e de contribuição na prática docente dos professores de Educação Física: desafios da inclusão.

O Projeto Paradesporto da SMED/Pelotas como uma oportunidade de formação continuada e de contribuição na prática docente de professores de Educação Física: desafios da inclusão.

RESUMO: O Paradesporto configura-se como um conjunto de modalidades esportivas criadas e/ou adaptadas para pessoas com deficiência. O Projeto Paradesporto tem como objetivo fomentar o paradesporto no município de Pelotas, sendo promovido pela Secretaria Municipal de Educação e Desporto, que propicia a realização de formações sobre inclusão, deficiência articuladas ao esporte, assim como jogos paradesportivos. Para tanto, este estudo tem como objetivo compreender a contribuição do Projeto de Paradesporto na prática docente de professores de Educação Física. De caráter qualitativo, este estudo de caso utiliza dois instrumentos para a coleta de dados, questionário misto e entrevista semiestruturada, tendo como sujeitos de pesquisa professores de Educação Física da rede municipal de educação de Pelotas/RS com assídua participação nas atividades promovidas pelo Projeto Paradesporto. Os resultados revelaram que a maioria dos participantes do Projeto inseriram na sua prática pedagógica atividades adaptadas. Ainda assim, fica evidente a necessidade da temática paradesportiva estar cada vez mais presente nas formações, principalmente pelo grande número de alunos com deficiência nas escolas públicas emergindo o desafio constante da inclusão.

PALAVRAS-CHAVE: Educação física adaptada; deficiência; formação continuada; paradesporto.

ABSTRACT: Studies on the contribution to the teaching practice of physical education teachers with students with disabilities through engagement in continuing education activities and paraschool games through the actions of a parasports project. Thus, based on the processes proposed by Yin, who defines the case study as an empirical study that investigates a current phenomenon within its context of reality, we seek to understand how these processes occur in a Parasports project created at the municipal education and sports department of the city of Pelotas/RS. Qualitative in nature, this case study uses two instruments, a closed questionnaire and a semi-structured interview. The results revealed that the majority of training participants included adapted activities in their pedagogical practice and there was an increase in the number of teachers participating in para-school games. The need for parasports themes to be increasingly present due to the large number of students with disabilities is evident.

KEYWORDS: Adapted physical education; deficiency; continuous training; paradesport.

RESUMEN: Estudios sobre la contribución a la práctica docente de profesores de educación física con estudiantes con discapacidad a través de la participación en actividades de educación continua y juegos paraescolares a través de las acciones de un proyecto de paradesportes. Así, a partir de los procesos propuestos por Yin, quien define el estudio de caso como un estudio empírico que investiga un fenómeno actual dentro de

su contexto de realidad, buscamos comprender cómo ocurren estos procesos en un proyecto de Paradesportes creado en la secretaría municipal de educación y deportes. de la ciudad de Pelotas/RS. De naturaleza cualitativa, este estudio de caso utiliza dos instrumentos, un cuestionario cerrado y una entrevista semiestructurada. Los resultados revelaron que la mayoría de los participantes en la capacitación incluyeron actividades adaptadas en su práctica pedagógica y hubo un aumento en el número de profesores que participaron en juegos paraescolares. Es evidente la necesidad de que la temática paradesportiva esté cada vez más presente debido al gran número de estudiantes con discapacidad.

PALABRAS-CLAVE: Educación física adaptada; deficiencia; formación continua; paradesporte.

Introdução

A cidade de Pelotas (RS) conta atualmente com um grande número de alunos com deficiência intelectual, visual, física, auditiva e autismo inseridos na rede regular de ensino, além das escolas especiais (escolas especializadas no atendimento do aluno com deficiência). No cenário atual, a educação inclusiva é um direito de todas as pessoas com deficiência. A escola acolhe, integra e proporciona aos alunos avanços em todas as dimensões que englobam o aprender (CARVALHO; LOPES, 2020).

Rodrigues (2006) esclarece que deficiência é uma condição em grande parte construída socialmente, ou seja, a deficiência é como se fosse fruto dos valores decorrentes da sociedade e da cultura.

Nessa perspectiva a Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) criou no ano de 2018 os Jogos Paraescolares de Pelotas (PARAJEPEL) para os alunos com deficiência da rede municipal de ensino e 2019 amplia-se a proposta para o Projeto Paradesporto, com objetivo de fomento do paradesporto no município e, além do PARAJEPEL, promove atividades formativas aos professores de educação física da rede municipal e o desenvolvimento de jogos paraescolares com modalidades paradesportivas como o paratletismo e vôlei sentado.

A cidade de Pelotas contrapõe uma realidade nacional onde 75,38% das cidades Brasileiras não possuem projetos de Paradesporto (dados apontados pelo Instituto de Inteligência Esportiva da UFPR) tentando contrapor esse cenário foi criada a Secretaria Nacional do Paradesporto (SNPAR) em 2020 com o objetivo de fomentar projetos e ações de promoção do esporte relacionadas ao Paradesporto, promovendo a vida saudável e a inclusão de pessoas com deficiência da iniciação ao alto-rendimento, em todas as faixas etárias.

A palavra Paradesporto deriva da preposição grega “para” (ao lado) significa justamente que esse movimento é para existir lado a lado as manifestações desportivas e olímpicas. Portanto, o Paradesporto é o conjunto de modalidades praticadas pelas pessoas com deficiência. Entendendo o conceito não, como algo paralelo, mas algo de maneira semelhante, próxima e conjunta as outras manifestações do esporte.

O Paradesporto nada mais é do que um esporte adaptado, ou seja, caracteriza-se por um conjunto de esportes modificados ou criados para atender às necessidades únicas de indivíduos com deficiências ou outras características específicas. Isso inclui oportunidades atléticas competitivas e atividades recreativas de lazer que permitem um estilo de vida saudável. O termo é adotado porque enfatiza a modificação do esporte em vez de focar na deficiência, promove a participação em ambientes inclusivos, incentiva a criação de oportunidades esportivas e apoia a excelência no esporte em diferentes ambientes de participação.

Rosadas (1991) aponta para importância da formação na temática da educação física adaptada, quando sinaliza que pessoas com deficiência apresentam ou possuem as mesmas necessidades que as sem deficiência, precisam das necessidades afetivas, sociais, físicas e intelectuais. Acrescenta, ainda, que essas crianças e adultos têm um grande potencial e que o mesmo deve ser despertado e acreditado. A partir daí a figura do professor de educação física ganha destaque afim de proporcionar condições especiais para estimular o desenvolvimento motor e funcional para essa população com deficiência.

Diante da realidade do aumento considerável nos últimos anos de alunos com deficiência na escola regular, tanto professores recém formados como os que exercem a docência há mais tempo demonstram insegurança no atendimento de alunos com deficiência, alegando a frágil formação que receberam (AGUIAR; DUARTE, 2005).

Para acompanhar esse processo inclusivo, em que o aluno com deficiência está inserido no contexto escolar os currículos precisam ser pensados a incluir de forma permanente essas demandas para os futuros professores terem já na sua formação inicial essa temática presente e oportunizar aos profissionais que já estão exercendo o trabalho docente a mais tempo a formação continuada para manter esses professores atualizados dentro desse contexto.

Em suma, entende-se que a formação inicial, continuada e as experiências diárias e acadêmicas são de extrema importância para que os educandos com deficiência sejam incluídos na escola. A formação e as experiências tornam os educadores mais seguros na sua prática docente, fato que pode proporcionar aos alunos uma inclusão efetiva nas aulas

de EF e experiências reais de ensino-aprendizagem. (SILVA, RODRIGUES e CARRICONDE 2022, p.18)

Martins et al. (2019) ressalta a importância da formação continuada e de políticas de incentivo para garantir o acesso com qualidade para o público das Pessoas com Deficiências (PCDS), visando uma formação para capacitação profissional para atuar na efetiva inclusão, no sentido de criar estratégias em relação a adaptações de atividades e conhecer a limitação do aluno para oportunizar a todos a participação ativamente e regularmente das atividades propostas. Além de também garantir a estrutura adequada das escolas e de uma cultura escolar com um olhar mais inclusivo.

Sabe-se que a boa vontade dos professores e sua preparação são condições necessárias, mas não suficientes para garantir uma escola inclusiva. Criar escolas inclusivas requer muito mais que boas intenções, declarações e documentos oficiais, requerem que a sociedade, escolas e professores tomem consciência das tensões e organizem condições para criação de escolas inclusivas de qualidade. (MARCHESI, 2004, pg.15).

Diante deste cenário, buscamos compreender a contribuição da Projeto Paradesporto na prática docente de professores da rede municipal de Pelotas, Rio Grande do Sul.

Caminhos metodológicos

Trata-se de uma investigação qualitativa do tipo estudo de caso. De acordo com Yin (2005, p. 32), o estudo de caso “é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidência”.

A população foi composta por Professores de educação física da rede municipal de ensino com participações nas atividades do Paradesporto da SMED/Pelotas, sendo selecionados para a amostra e constituindo-se como sujeitos de pesquisa professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Pelotas (RS) com maior número de participações nas formações e nos jogos paraescolares desenvolvidas pelo Paradesporto no município, totalizando 19 professores. Tal identificação foi possível devido o fornecido pela SMED dos relatórios das atividades do Projeto Paradesporto, que informavam os docentes participantes em cada ação promovida no período de 2018 a 2023.

Após a anuência da Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Pelotas (SMED) para desenvolver o estudo, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Pelotas e aprovado sob o N° do parecer: 6.694.825 e CAAE 77601924.7.0000.5317.

Para o levantamento de informações acerca dos contatos dos participantes (telefone residencial, celular, WhatsApp, e-mail) utilizou-se os relatórios do projeto, conforme descrito anteriormente. De posse dos contatos dos professores a pesquisa foi apresentada a cada professor de forma individual pelo WhatsApp ou por e-mail, incluindo o envio do questionário que constava o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e autorização de participação por meio deste para dar início a coleta de dados. No termo constavam os objetivos da pesquisa, bem como assegurada a garantia do sigilo das informações e do direito de recusa.

O questionário misto foi elaborado pela ferramenta *Google Forms*. Após os dados coletados, as respostas foram inseridas eletronicamente e automaticamente transferidas a um banco de dados, vinculado ao *Google Forms*.

Com os professores mais assíduos nas atividades do Projeto Paradesporto foram feitas entrevistas semiestruturadas, totalizando quatro professores. O período de coleta do questionário e entrevistas envolveu o mês de março de 2024.

Portanto, a coleta de dados ocorreu através do questionário misto, da entrevista semiestruturada e através de documentos fornecidos pelos responsáveis do Projeto Paradesporto: relatórios de formações e jogos paraescolares realizados pela secretaria municipal de educação e desporto (SMED). Os dados foram analisados pelo método de análise de conteúdo, conforme propõe Bardin (2016).

Figura 1 – Metodologia do artigo.



Fonte: O autor (2024)

Apresentação e discussão dos dados

Para responder ao do objetivo do estudo a discussão foi organizada em três categorias, a saber: Categoria 1. Perfil pessoal e profissional dos professores de Educação Física participantes do Paradesporto da SMED/Pelotas; Categoria 2. Engajamento dos professores de Educação Física nas atividades promovidas pelo Paradesporto da SMED/Pelotas; Categoria 3. Contribuição do Projeto Paradesporto da SMED/Pelotas na prática docente de professores de Educação Física.

Categoria 1. Perfil pessoal e profissional dos professores de Educação Física participantes do Paradesporto da SMED/Pelotas

Esta categoria aborda dados de formação profissional e da prática docente dos sujeitos do estudo. Com relação ao gênero dos sujeitos, dos dezenove professores, 13 eram mulheres, totalizando 68,4% e 6 eram homens, totalizando 31,6%. A faixa etária dos sujeitos foi de 27 à 58 anos de idade. Os anos de docência também variaram, indo de 6 a 27 anos.

Em relação ao curso de graduação, 10 são Formados em Licenciatura Plena em Educação Física, totalizando 52,6% dos sujeitos; 7 são formados em Licenciatura em

Educação Física, totalizando 36,8% dos sujeitos; e 2 são formados em Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Educação Física, totalizando 10,5% do sujeitos.

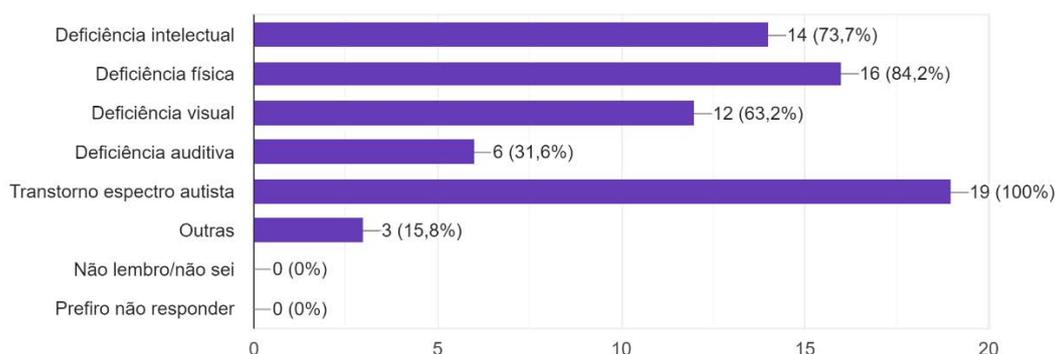
Em relação a pós-graduação todos possuem algum curso, sendo 17 professores com curso de Especialização em Educação Física, totalizando 89,5% dos sujeitos e 3 professores com curso de Mestrado, totalizando 15,8% dos sujeitos. Um professor do estudo possui Especialização e Mestrado e nenhum possui nem ingressou em curso de Doutorado.

Uma outra questão feita aos docentes foi a respeito da relevância que teve a disciplina de Educação Física adaptada durante a graduação e 18 dos 19 professores indicaram ter sido muito importante na sua formação, totalizando 94,7% dos sujeitos.

Aliado a essas constatações, os estudos de Viola et al. (2020) e Silva, Rodrigues e Carriconde (2022) corroboram ao apontarem para relevância da disciplina de educação física adaptada na grade curricular dos cursos de graduação como um ponto importante de aproximação da temática da inclusão. Viola et al. (2020) ainda ressaltam a importância da educação física adaptada para a educação Física escolar começar a ser vista de forma inclusiva e não só de rendimento esportivo. Nesse sentido, Silva, Rodrigues e Carriconde (2022) indicam o papel fundamental da educação física adaptada durante a graduação para aquisição de conhecimentos específicos sobre a Educação Física inclusiva.

Os professores também foram indagados sobre os tipos de deficiências que já tiveram contato em suas aulas de Educação Física. O Gráfico 2 mostra o resultado dessa questão.

Gráfico 1. Tipos de deficiência que os professores de Educação Física já tiveram em suas aulas.



Fonte: O autor (2024)

Podemos destacar que o contato com aluno com Transtorno do espectro autista (TEA) foi indicado por 100% dos professores. A deficiência física foi apontada por 84,2% dos professores, a deficiência intelectual por 73,7% dos professores, logo em seguida a deficiência visual foi apontada por 63,2%, e deficiência auditiva por 31,6% dos professores em relação aos alunos com deficiências na sua prática docente.

Levando em conta o grande número de alunos com deficiência nas aulas dos professores fica evidente a necessidade de formação atualizada e permanente dentro da temática e nessa linha de pensamento o estudo de Viola et al. (2020) indicou que a maioria dos professores demonstram acreditar no processo inclusivo, mas destacam a necessidade da formação continuada. Entretanto, os mesmos relataram no referido estudo que não participavam de cursos de formação continuada dentro dessa temática no contexto escolar.

Nesse sentido também colabora o estudo de Silva e Laurino (2021) citando a falta de conhecimento aprofundado sobre a temática da inclusão no relato dos professores, assim como a pouca possibilidade de formação continuada, porém, reconhecem a importância da inclusão no contexto escolar.

Categoria 2. Engajamento dos professores de Educação Física nas atividades promovidas pelo Paradesporto da SMED/Pelotas.

Nessa categoria analisamos o engajamento para esse estudo especificamente dos professores do estudo nas ações do projeto Paradesporto. Elaboramos o Quadro 1 com todas essas ações, a partir dos documentos fornecidos pela SMED/Pelotas.

Quadro 1. Ações do Paradesporto no período de 2018 a 2023.

Jogos paraescolares de Pelotas (PARAJEPEL)	2018
Jogos paradesportivos abertos de Pelotas (PARAJAP)	2018
Jogos paraescolares de Pelotas (PARAJEPEL)	2019
Jogos paradesportivos abertos de Pelotas (PARAJAP)	2019
Curso: Equidade na educação física escolar	2021
Capacitação: Festival regional de Paradesporto escolar	2022
Jogos paraescolares de Pelotas (PARAJEPEL)	2022
Jogos paradesportivos abertos de Pelotas (PARAJAP)	2022
Jogos paraescolares de Pelotas (PARAJEPEL)	2023
Jogos paradesportivos abertos de Pelotas (PARAJAP)	2023

Fonte: O autor

As divulgações das formações do Projeto Paradesporto bem como dos jogos

paraescolares de Pelotas são feitas por meio da rede social oficial do “Desporto Pelotas” (Instagram e Facebook) assim como envio para o e-mail institucional das escolas e dos professores das informações e o link de inscrições das formações e dos jogos. Nos anos de 2020 e 2021 não tiveram a realização dos jogos escolares devido a pandemia de Coronavírus no Brasil.

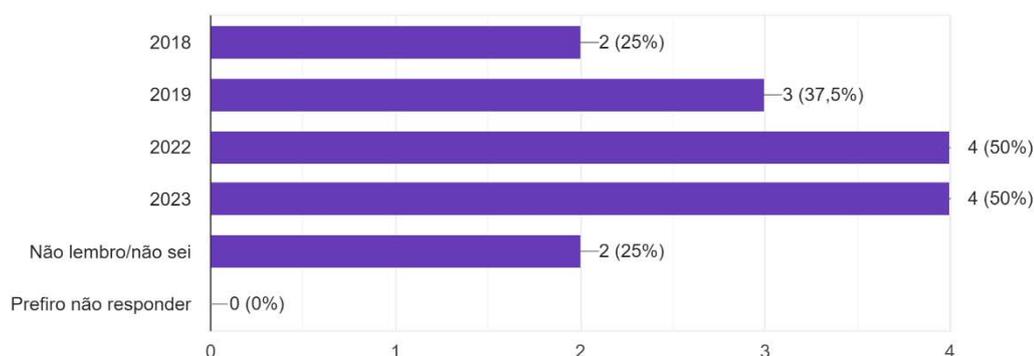
Como podemos perceber, as ações do Projeto Paradesporto no período estudado envolveram basicamente os Jogos Paraescolares, um curso e uma capacitação em forma de festival. Cabe destacar que a forma de participação dos professores nos jogos é levando os seus alunos com deficiência para os mesmos.

Sobre os jogos paraescolares de Pelotas (PARAJEPEL), o estudo mostrou que a cada edição aumentou o número de professores de Educação Física envolvidos, conforme mostra o gráfico 2.

Gráfico 2. Participação dos professores do estudo na trajetória dos jogos paraescolares.

13) Se sim, quais edições?

8 respostas



Fonte: O autor (2024)

Mas sobre a participação dos professores de Educação Física em pelo menos uma edição dos jogos paraescolares (Parajepel) embora tenha aumentado o número de professores participantes ao longo das edições, a participação em pelo menos uma das edições foi apontada por apenas 36,8% dos professores do estudo já 63,2% dos sujeitos indicaram não ter participado de nenhuma edição dos jogos ainda. Infelizmente esse dado deixa a desejar, pois esperava-se como hipótese uma maior participação por parte dos docentes, pois se trata de uma ação importante de fomento do Paradesporto e sabemos da

relevância para os alunos com deficiência já que os jogos paraescolares trabalham a convivência em grupo, respeito às diferenças, integração, trabalho em equipe. Essas competências são essenciais para o desenvolvimento de crianças e jovens, sendo de grande valia na socialização desse aluno com deficiência.

Tal compreensão é evidenciada nas falas dos professores entrevistados como algo que deveria ser mais valorizado, conforme destacam os professores E1 e E2 ao relatarem a dificuldade de manter projetos paradesportivos fora do horário da aula de Educação Física para os alunos com deficiência, sendo esse um fator limitante para aprimorar e lapidar as habilidades dos alunos para os jogos paradesportivos.

[...] sobre o para ParaJepel, eu costumo dizer aqui na escola, que é trabalhar na força de vontade mesmo, porque o que me facilitou, na verdade, foi o fato de eu estar na direção, na escola, nesse momento, nesses últimos três anos, então eu consigo trabalhar em horários diferenciados com os alunos. Hoje, por exemplo, eu trabalhei com um aluno para uma competição de paratletismo no horário depois, então eu consigo me organizar melhor, como eu estou muito tempo também à noite na escola e normalmente é um movimento tranquilo, é onde eu consigo me organizar (E2)

[...] é uma coisa que é bem complicado na nossa rotina, porque a questão é que cada vez tiram mais os projetos. Então, eu acredito que se não for incentivado, é complicado a questão de aumentar o número de professores e o número de alunos participantes nos eventos. Pelo menos é o que eu vejo na minha escola. Porque eu estava trabalhando com atletismo e, conseqüentemente, com paratletismo e agora foi tirado os projetos. Então, tem que estar tirando aluno, na tua hora de intervalo pra treinar, para ter um tempinho mais com eles, porque, às vezes, só na aula não é o suficiente (E1).

Nessa perspectiva, Pletsch (2009) aponta que se faz necessário elaborar políticas públicas educacionais voltadas para práticas mais inclusivas, adequar a formação de professores às novas, exigências educacionais e definir um perfil profissional do professor, ou seja, habilidades e competências necessárias aos professores de acordo com a realidade brasileira.

Nesta linha de pensamento, ressaltamos dentre as ações do Projeto em questão indicadas anteriormente no quadro 1, a atividade de maior destaque realizada, o Festival Regional de Paradesporto, que ocorreu no Ginásio Municipal no ano de 2022. O evento de cunho formativo ofereceu capacitação para professores da rede municipal e oficinas de modalidades paradesportivas para alunos com deficiência.

Outra questão importante apontada pelos professores, contrapondo as adversidades encontradas no percurso é a gratificação e vontade profissional de estar envolvidos com alunos com deficiência:

[...] eu acabo focando a minha energia nisso, porque também são coisas que me motivam, o esporte para alunos com deficiência me motiva, porque eu percebo que realmente eu ajudo, eu colaboro para a inclusão deles, para eles conseguirem participar do ParaJepel como os outros (E2).

[...] Eu já tive alunos com baixa visão, com deficiência visual, alunos com deficiência intelectual, que foram para a final estadual do Parajergs. Então, estamos ali como profissionais, para

suprir a necessidade dos alunos, de todos, e garantir a educação de qualidade em todos os setores da escola(E4).

[...] a gente tenta se organizar para levar os alunos, pelo menos no Japel de atletismo, e na idade correspondente, se tiver alguém do Parajepel, começamos a levar; lembro quando tive a primeira experiência e levei um aluno, e foi bem tranquilo [...] Eu acho sim que tem movimento de futuro, vai ter mais, o pessoal vai participar mais, eles vão crescer, eles vão mostrar também que eles conseguem fazer isso e ser exemplos para os outros(E3).

A E4 traça um cenário apontado pelo grande número de alunos com deficiência na rede regular de ensino:

[...] o ParaJepel do futuro, a única coisa que eu tenho certeza é que não pode ser uma escolha do professor participar ou não é garantir esse direito ao aluno (E4).

E a E4 ainda aponta a importância da SMED trazer as formações dentro de um horário viável para os professores, levando em conta a demanda de aulas.

[...] sobre formação, não tem como não ser importante, porque a gente tem, assim... [...] junto a uma carga horária já numa demanda de 100% envolvida com o trabalho, a formação dentro desse horário eu acho que é um direito importante ser garantido para o servidor público, porque não tem como passar os finais de semana por exemplo em formação (E4).

O estudo de Batista e Ustra (2022) também apontou esse problema enfrentado pelos professores que já estão atuando, ou seja, a viabilidade de realizar a formação continuada em sua carga horária, contribuindo para um sentimento de despreparo e frustração.

Os professores quando questionados sobre formações do projeto que seriam importantes respondem em sua maioria que, tanto a temática da deficiência quanto a dos esportes adaptados seriam bem-vindos.

A sugestão dos professores de Educação Física para as temáticas mais relevantes para as futuras formações do Projeto Paradesporto da SMED envolve para 73,7% dos sujeitos formação sobre as duas temáticas tanto sobre as deficiências quanto sobre esportes adaptados de forma associadas já para 10,5% dos sujeitos apontam apenas para temáticas dos esportes adaptados e 5,3% apontam apenas para os tipos de deficiências (10,5% apontaram para outra temáticas).

Nesse sentido, Magalhães et al. (2013) apontam que apesar da discussão em torno dessa temática, ainda há uma série de limitações quanto à prática da inclusão e o papel do professor, para que o mesmo esteja preparado para lidar com as dificuldades provindas do ensino voltado para a pessoas com deficiência. E a formação continuada sendo ofertada de forma presente na rotina docente mantendo os profissionais conectados e atualizados tende a ser um fator decisivo para avanço nesse cenário.

Categoria 3. Contribuição do Projeto Paradesporto da SMED/Pelotas na prática

docente de professores de Educação Física.

Esta categoria trata da participação dos professores de Educação Física no Projeto Paradesporto da SMED/Pelotas e a contribuição na sua prática pedagógica. A maioria dos professores afirma que a formação continuada propiciada pelo Projeto Paradesporto promoveu a inclusão de alguma modalidade paradesportiva na sua prática docente.

A contribuição do Projeto Paradesporto na prática docente dos professores de Educação Física foi apontada por 52,9% dos sujeitos do estudo afirmando ter havido contribuição na sua prática pedagógica inclusiva a partir das ações do projeto já 35,3% apontaram não ter tido contribuição na sua prática docente (11,8% não lembram ou preferiram não responder).

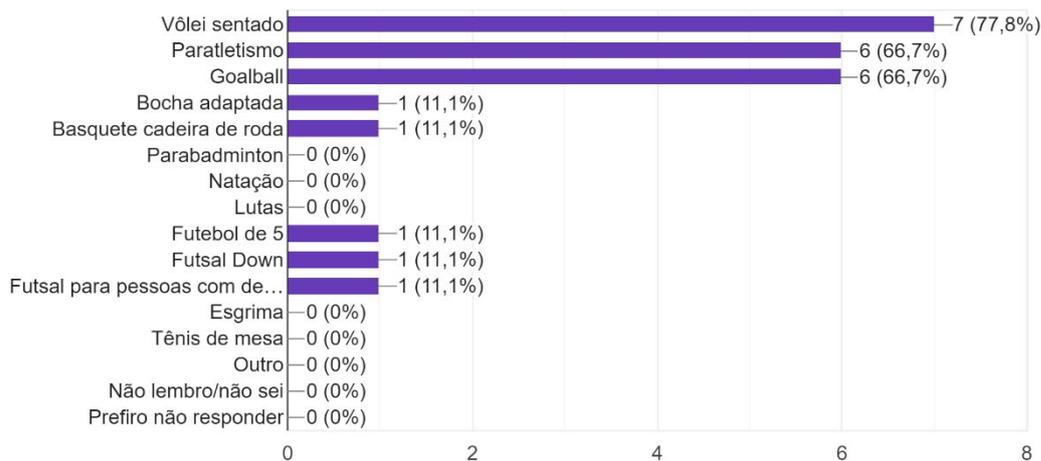
Ainda que esse número (52,9%) indique a maioria dos professores, esperávamos como hipótese para esse estudo que este índice fosse maior.

Nessa perspectiva Silva, Rodrigues e Carriconde (2022) apontam para importância da formação continuada no trabalho pedagógico com aluno com deficiência. Além disso, entendem que a formação inicial, continuada e as experiências diárias e acadêmicas impulsionam a atuação do professor e os tornem mais seguros na sua prática docente para que esse crie oportunidades para que os educandos com deficiência sejam incluídos na escola, fato que pode proporcionar uma inclusão efetiva nas aulas de Educação Física e experiências ricas de ensino-aprendizagem.

Essa problematização da formação continuada é trazida no estudo de Nunes e Oliveira, que apontam a necessidade de pensarmos novas estratégias de formação inicial e continuada. Para os autores: “A formação é necessária de modo a preparar o futuro professor e o professor já inserido no exercício da profissão para enfrentar os conflitos próprios de cada momento e fase do processo de mudança social” (NUNES, OLIVEIRA, 2017, p. 72).

Com relação as modalidades paradesportivas, os sujeitos do estudo foram indagados sobre quais delas já haviam sido trabalhadas em suas aulas de Educação Física, conforme Gráfico 3.

Gráfico 3. Modalidades paradesportivas trabalhadas na prática docente dos professores



Fonte: O autor (2024)

Perecebemos que o volei sentado, goalball e paratletismo foram as três modalidades indicadas como mais presentes em suas aulas de Educação Física. O volei sentado foi apontado por 77,8% dos professores e o goalball e o paratletismo apontados por 66,7% professores. Nesta linha de pensamento contamos a importância da formação continuada na prática docente, bem como salientam Silva, Rodrigues e Carricone (2022), em que a formação continuada é apontada como fundamental para o trabalho pedagógico, além de se mostrar rica na possibilidade de trocas de experiências entre professores e futuros professores.

Conclusão

Resgatando os objetivos a que este trabalho se propôs, trazemos neste espaço para além das considerações finais, as possibilidades para novos desdobramentos decorrentes da temática investigada.

Primeiramente, através do questionário, traçamos o perfil dos sujeitos para identificar os professores de Educação Física participantes do Paradesporto da SMED/Pelotas, que nos ofereceu um panorama de resultados que poderiam ser ampliados nas entrevistas, os quais delinearão as outras duas categorias: o engajamento dos professores de Educação Física nas atividades promovidas pelo Projeto Paradesporto e a contribuição da participação dos professores de Educação Física no Paradesporto da SMED/Pelotas para a sua prática pedagógica.

Os dezenove professores envolvidos na amostra do estudo apresentam um perfil heterogêneo, tratam-se de quinze mulheres e cinco homens, com idades de 28 a 48 anos. Dez deles são formados em Licenciatura Plena em Educação Física, seis em Licenciatura em Educação Física e três em Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Educação Física. Essa configuração se dá justamente em virtude das mudanças sofridas com a separação da licenciatura plena em dois cursos distintos (licenciatura e bacharelado). Os anos de docência também variam, vão de 6 à 27 anos. Todos já ingressaram em cursos de pós graduação, dezessete com título de especialização e três com título de mestrado (sendo um professor da amostra com especialização e mestrado). Nenhum deles ingressou ou possui curso de Doutorado.

Sobre o engajamento, os dados mostraram que apesar da amostra do estudo ter sido realizada com professores assíduos nas formações, sejam teóricas ou nas oficinas práticas no que se refere aos jogos paraescolares e do número de professores participantes dos jogos ter aumentado a cada edição, apenas 36,8% da amostra indicou ter participado de alguma edição dos jogos o que mostra que apesar da participação nas formações essa projeção para os jogos paraescolares não implicou numa maior participação.

O estudo demonstrou que a maioria dos professores participantes da pesquisa afirma ter tido contribuição nas ações do Projeto Paradesporto na sua prática docente, apontando para a inserção de modalidades paradesportivas como vôlei sentado, goalball e paratletismo nas aulas de Educação Física.

Para tanto, evidenciamos, inclusive a partir de sugestão de um sujeito do estudo, considerando a importância do projeto Paradesporto na prática docente com aluno com deficiência que as formações e oficinas possam também ocorrer nas escolas municipais de forma itinerante ou por regiões da cidade.

Como vimos nesse estudo e ressaltamos aqui as dificuldades, dos professores estarem inseridos e participarem de formações continuadas dentro da sua carga horária numa demanda envolvida totalmente com aulas. No cenário de inclusão cada vez mais alunos com deficiência estão inseridos na nossa realidade escolar e mais que garantir esse direito de formação aos professores é garantir uma perspectiva de uma escola inclusiva e que passa necessariamente pela preparação dos professores para o trabalho docente com essas demandas atuais bem como horas específicas de planejamento para esse público para planejar e inserir atividade adaptadas nas aulas de educação física.

Por fim, salientamos a importância de novos estudos sobre o tema e que procurem investigar e impulsionar políticas públicas de formação de professores condizentes com

as realidades e desafios da escola pública.

Referências

ALVES, M. L. T.; DUARTE, E. **A percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de educação física escolar: um estudo de caso.** Rev. Brasil. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.28, n.2, p.329- 338, 2014.

BARBOSA, A. M. ZACARIAS, J. da C.; MEDEIROS, K. N.; NOGUEIRA, R. K. S. O Papel Do Professor Frente À Inclusão De Crianças Com Autismo. **Anais... XI Congresso Nacional de Educação-EDUCERE- PUC PR.** 2013.

BATISTA, H. F. F., USTRA, S. R. V. (2022). Ser professor de Física em contextos escolares inclusivos. **Revista Educação Especial**, 35, e6, p.1–25.

CARVALHO, J. S.; LOPES, I. Educação inclusiva: reflexões sobre avanços e desafios. Revista Científica Educ@ção, v. 4, n. 7, p. 825-834, 2020.

DUARTE, E.; SANTOS, T. P. **Adaptação e inclusão. In: Atividade física para pessoas com necessidades especiais.** DUARTE, E.; LIMA, S. M. T. (Org). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A pp. 93, 2003.

FREITAS, P. S; CIDADE, R. E. Educação Física e Inclusão: Considerações para a Prática Pedagógica na Escola. **Integração**, São Paulo, v. 14, n., p.27-30, 01 jan. 2002.

Instituto Inteligência Esportiva – **Gestão do Esporte nos Estados e Municípios (GEEM)**, UFPR, 2020.

MARTINS, Leonardo Tavares et al. Inclusão de pessoas com deficiência na educação física escolar: um desafio possível ou utopia? **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 17, n. 2, p. 185–192, 2019.

Ministério da Cidadania, Secretaria Nacional do Paradesporto (SNPAR), <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/transparencia-e-prestacao-de-contas/geracao-de-valor-publico/secretaria-nacional-do-paradesporto-snpar>.

NOVAIS, G. S. (Org.). Formação docente e inclusão escolar: Ensinando de um jeito que não aprendi? In: NOVAIS, G.S.; CICILLINI, G. A. (Orgs). **Formação docente e práticas pedagógicas: olhares que se entrelaçam.** Araraquara: Junqueira & Marin; Belo Horizonte: FAPEMIG, 2010.

NUNES; C.P.; OLIVEIRA, D.A. Trabalho, carreira, desenvolvimento docente e mudança na prática educativa. **Educ. Pesqui.** 43 (1). Jan-Mar 2017.

PLETSCH, Márcia Denise. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. **Educar**, Curitiba, n. 33, p. 143-156, 2009.

RODRIGUES, David. **Atividade Motora Adaptada: A Alegria do Corpo**. São Paulo: Artes Médicas, 2006.

ROSADAS, Sidney de Carvalho. **Educação Física Especial para Deficientes**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1991.

SILVA, C. R.; LAURINO, D. P. Formação e constituição de professores(as) de educação física para atuar em contextos inclusivos: um mapeamento na produção científica **Revista Triângulo**, Uberaba - MG, v. 14, n. 2, p. 171–190, 2021.

SILVA, Camila Rubira; Educação inclusiva em foco: reflexos da produção científica em periódicos da área da Educação e Educação Física **Motrivivência** (Florianópolis) ; 34(65): {1-21}, 2022.

SILVA, G.G.; SILVEIRA, J.R.; MARQUES, A.C. Inclusão, formação e educação física: uma análise na perspectiva dos professores. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 25, 2022.

VIOLA, Juliana Cristina et al. Educação inclusiva e educação física escolar: percepções e desafios do professor. Revista **CPAQV–Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida** Vol, v. 49-178, 2020.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerações finais

No fim dessa etapa de conclusão da dissertação de mestrado, a partir da análise documental dos relatórios do Paradesporto da SMED Pelotas, foi possível desenvolver o trabalho de campo com os professores de educação física envolvidos nas ações do projeto Paradesporto. Após a análise de conteúdo do material coletado realizou-se a escrita da dissertação e do artigo, ficando evidente a importância do estudo e da temática para o campo da educação física adaptada e para a visibilidade do trabalho do Projeto realizado no município.

Espera-se alavancar novos estudos para encaminhamentos de um cenário para as futuras formações e principalmente para o fomento do projeto do Paradesporto, na tentativa de uma maior aproximação com os professores e seus alunos com deficiência no município a partir das ações do projeto.

Resgatando os objetivos a que este trabalho se propôs, trazemos neste espaço para além das considerações finais, as possibilidades para novos desdobramentos decorrentes da temática investigada.

Primeiramente, através do questionário, traçamos o perfil dos sujeitos para identificar os professores de Educação Física participantes do Paradesporto da SMED/Pelotas, que nos ofereceu um panorama de resultados que poderiam ser ampliados nas entrevistas, os quais delinearão as outras duas categorias: o engajamento dos professores de Educação Física nas atividades promovidas pelo Projeto Paradesporto e a contribuição da participação dos professores de Educação Física no Paradesporto da SMED/Pelotas para a sua prática pedagógica.

Os dezenove professores envolvidos na amostra do estudo apresentam um perfil heterogêneo, tratam-se de quinze mulheres e cinco homens, com idades de 28 a 48 anos. Dez deles são formados em Licenciatura Plena em Educação Física, seis em Licenciatura em Educação Física e três em Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Educação Física. Essa configuração se dá justamente em virtude das mudanças sofridas com a separação da licenciatura plena em dois cursos distintos (licenciatura e bacharelado). Os anos de docência também variam, vão de 6 à 27 anos. Todos já ingressaram em cursos de pós graduação, dezessete com título de especialização e três com título de mestrado (sendo um professor da amostra com especialização e mestrado). Nenhum deles ingressou ou possui curso de Doutorado.

Sobre o engajamento, os dados mostraram que apesar da amostra do estudo ter sido realizada com professores assíduos nas formações, sejam teóricas ou nas oficinas práticas no que se refere aos jogos paraescolares e do número de professores participantes dos jogos ter aumentado a cada edição, apenas 36,8% da amostra indicou ter participado de alguma edição dos jogos o que mostra que apesar da participação nas formações essa projeção para os jogos paraescolares não implicou numa maior participação.

O estudo demonstrou que a maioria dos professores participantes da pesquisa afirma ter tido contribuição nas ações do Projeto Paradesporto na sua prática docente, apontando para a inserção de modalidades paradesportivas como vôlei sentado, goalball e paratletismo nas aulas de Educação Física.

Para tanto, evidenciamos, inclusive a partir de sugestão de um sujeito do estudo, considerando a importância do projeto Paradesporto na prática docente com aluno com deficiência que as formações e oficinas possam também ocorrer nas escolas municipais de forma itinerante ou por regiões da cidade.

Por fim, salientamos a importância de novos estudos sobre o tema e que procurem investigar e impulsionar políticas públicas de formação de professores condizentes com as realidades e desafios da escola pública.

Referências da dissertação:

ALVES, M. L. T.; DUARTE, E. **A percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de educação física escolar: um estudo de caso.** Rev. Brasil. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.28, n.2, p.329- 338, 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1988

BARRETO, Maria Aparecida Santos Corrêa. **A formação do professor na perspectiva inclusiva: Diálogos entre educação especial e a educação do campo.** (F.T.S.- aluna da 1ª. Turma do Curso de Pedagogia da Terra- Paulo Freire-2000.

BARBOSA, Amanda Magalhães. ZACARIAS, Jaqueline da Cruz; MEDEIROS, Kesia Natália; NOGUEIRA, Ruth Kesia Silva. **O Papel Do Professor Frente À Inclusão De Crianças Com Autismo.** XI Congresso Nacional de Educação-EDUCERE- PUC PR. 2013.

BUENO, S. T.; RESA, J.A.Z. **Educación Física para niños y niñas com necesidades educativas especiales.** Malaga: Ediciones Aljibe, 1995.

BRASIL, Assembleia Nacional Constituinte. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal/Secretaria Especial de Editoração e Publicações, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069/90.** São Paulo, Atlas, 1991.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996,**1996.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Secretaria Nacional do Paradesporto (SNPAR),** 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial.** Brasília: MEC/Seesp, 1994.

BRASIL, Ministério Educação e Cultura, Secretaria Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>>. Acesso em: 07 jan. 2013.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica**: orientações gerais, 2006. Catálogo.

BRASIL, Ministério do Esporte, <https://www.gov.br/esporte/pt-br/composicao/secretaria-nacional-de-paradesporto> em 18/09/2023

BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira**, 2021.

BRASIL, Senado Federal. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Brasília: Coordenação de Edições Técnicas, 2015. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/513623/001042393.pdf>>. Acesso em: 31 jan. 2019.

COSTA, D. P. et al. **Esportes adaptados nas aulas de educação física: rumo à uma prática consciente**. In: V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, Lavras-MG. GTT 05 - Escola. Lavras-mg: Sbpc. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/5sudeste/lavras/paper/viewFile/6268/3299> Acesso em: 23/10/2022, 2014.

CHICO N, J. F.; MENDES, K.A.M.O.; SÁ, M.G.C.S. Educação física e inclusão: a experiência na Escola Azul. **Movimento**, Porto Alegre, v.17, n.4, p.185-202, 2011. Documento norteador: **Educação física, desporto e lazer: educação física e atividade complementar diversificada** / Roberto Antonio Soraes, Andrea Glaucy Darvim Raulino. – Brasília: APAE Brasil, 2017.

DUARTE, E.; SANTOS, T. P. **Adaptação e inclusão**. In: **Atividade física para pessoas com necessidades especiais**. DUARTE, E.; LIMA, S. M. T. (Org). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A pp. 93, 2003

FREITAS, P. S; CIDADE, R. E. **Educação Física e Inclusão: Considerações para a Prática Pedagógica na Escola. Integração**, São Paulo, v. 14, n., p.27-30, 01 jan. 2002.

FREITAS, P. S; CIDADE, R. E. **Noções sobre Educação Física e Esporte para Pessoas Portadoras de Deficiência**. Uberlândia, 1997.

FREITAS, Neli Klix. Políticas Públicas e Inclusão: Análise e Perspectivas Educacionais. **Jornal de Políticas Educacionais**. N° 7 | JANEIRO–JUNHO DE 2010 PP. 25–34.

FREITAS, Neli Klix. **Políticas Públicas Em Educação Inclusiva: Espaços E Desafios Para Aprendizagem**. IX Congresso Nacional de Educação-EDUCERE-PUC PR. 2009.

GATTI, Bernadete Angelina. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 37, v. 13, 2008.

GOFFMAN, E. Estigma – **Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1988

GOMES DA SILVA, G.; RODRIGUES SILVEIRA, J. .; CARRICONDE MARQUES, A. Inclusão, formação e educação física: uma análise na perspectiva dos professores. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 25, 2022.

Guia de Atividade Física para a População Brasileira: Atividade física para pessoas com deficiência. Ministério da Saúde 2021. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf Acesso em 18/10/2022

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) agenciadenoticias.ibge.gov.br Acesso em 07/07/2023.

Instituto Inteligência Esportiva – **Gestão do Esporte nos Estados e Municípios (GEEM)**, UFPR, 2020.

Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Comentada / Joyce Marquezin Setubal, Regiane Alves Costa Fayan (orgs.). Campinas: Fundação FEAC, 2016.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

MARCHESI, Álvaro. **Da linguagem da deficiência às escolas inclusivas**. In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús; (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação. Trad. Fátima Murad, Porto Alegre: Artmed, 2004

MARTINS, Leonardo Tavares et al. Inclusão de pessoas com deficiência na educação física escolar: um desafio possível ou utopia? **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 17, n. 2, p. 185–192, 2019.

Ministério da Cidadania, Secretaria Nacional do Paradesporto (SNPAR), <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/transparencia-e-prestacao-de-contas/geracao-de-valor-publico/secretaria-nacional-do-paradesporto-snpar>. Acesso em 24/10/2022 Portal Gov.br.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 5. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1998.

MITTLER, P. **Working towards inclusion education: social contexts**. London, David Fulton Publishers Ltd., 2000.

NOVAIS, G. S. (Org.). **Formação docente e inclusão escolar: Ensinando de um jeito que não aprendi?** In: NOVAIS, G.S.; CICILLINI, G. A. (Orgs.). Formação docente e práticas pedagógicas: olhares que se entrelaçam. Araraquara: Junqueira & Marin; Belo Horizonte: FAPEMIG, 2010.

NUNES; C.P.; & OLIVEIRA, D.A. **Trabalho, carreira, desenvolvimento docente e mudança na prática educativa**. Educ. Pesqui. 43 (1). Jan-Mar 2017.

PEDRINELLI, V. J; VERENGUER, R.C.G. **Educação Física Adaptada: Introdução ao Universo das Possibilidades** In: M.G. Gorgatti & R.F. Costa. Atividade Física Adaptada. São Paulo: Manole, 2005.

PLETSCH, Márcia Denise. **A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas.** Educar, Curitiba, n. 33, p. 143-156, 2009.

PRIETO, R. G. **Atendimento escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: um olhar sobre as políticas públicas de educação no Brasil.** In: MANTOAN, M. T. E.; PRIETO, R. G. Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

RODRIGUES, David. **Atividade Motora Adaptada: A Alegria do Corpo.** São Paulo: Artes Médicas, 2006.

ROSADAS, Sidney de Carvalho. **Educação Física Especial para Deficientes.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1991.

SILVA, C. R.; LAURINO, D. P. Formação e constituição de professores(as) de educação física para atuar em contextos inclusivos: um mapeamento na produção científica **Revista Triângulo**, Uberaba - MG, v. 14, n. 2, p. 171–190, 2021.

SILVA, Camila Rubira; Educação inclusiva em foco: reflexos da produção científica em periódicos da área da Educação e Educação Física **Motrivivência** (Florianópolis) ; 34(65): {1-21}, 2022.

TOLEDO, Elizabete Humai de; MARTINS, João Batista. **A Atuação Do Professor Diante Do Processo De Inclusão e as Contribuições de Vygotsky.** IX Congresso Nacional de Educação-EDUCERE- PUC PR. 2009.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e enquadramento da ação na área das necessidades educativas especiais.** Conferência Mundial sobre necessidades educativas especiais: acesso e qualidade. Paris, UNESCO, 1994.

VIOLA, Juliana Cristina et al. Educação inclusiva e educação física escolar: percepções e desafios do professor. Revista **CPAQV–Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida** Vol, v. 49-178, 2020.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005

ZULIAN, Margaret Simone; FREITAS, Soraia Napoleão. Formação de professores na educação inclusiva: aprendendo a viver, criar, pensar e ensinar de outro modo. **Caderno de Educação Especial**, Santa Maria, v. 2, n. 18,2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Questionário

Este é um convite para você preencher o formulário:

Convite para participar da Pesquisa: A contribuição do Projeto Paradesporto da SMED/Pelotas na prática pedagógica dos professores de Educação Física.

Termo de Consentimento

Prezado(a) professor, você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada "**A contribuição do Projeto Paradesporto da SMED/Pelotas na prática pedagógica dos professores de Educação Física**", Realizada para coleta de dados do Trabalho de conclusão de curso, realizado pela acadêmico Rafael Mello Martins sob orientação da Prof. Dr. Franciele Roos da Silva Ilha

PROCEDIMENTOS: Fui informado de que o objetivo geral será "compreender a contribuição do Paradesporto da SMED/Pelotas na formação continuada e prática docente dos professores de Educação Física", cujos resultados serão mantidos em sigilo e somente serão usadas para fins de pesquisa. Estou ciente de que minha participação envolverá preencher um questionário semiestruturado e com perguntas objetivas e dissertativas e cuja duração para preencher levará em média de 05 a 10 minutos. E se for incluído nos critérios, participar de uma entrevista semiestruturada.

RISCOS E POSSÍVEIS REAÇÕES: Esse estudo poderá trazer algum constrangimento aos sujeitos do estudo, mas que serão amenizados pelo tratamento ético que teremos com os mesmos podendo optar em cada uma das questões em não responder. Se sentirem algum desconforto ou constrangimento, a intervenção poderá ser interrompida em qualquer momento sem prejuízo ao participante.

BENEFÍCIOS: Proporcionar reflexões críticas sobre a formação continuada na atuação profissional em Educação Física, as quais podem qualificar o trabalho docente dos professores com o aluno com deficiência no sentido da problematização de questões atuais no tocante a esta temática.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA: Como já me foi dito, minha participação neste estudo será voluntária e poderei interrompê-la a qualquer momento.

DESPESAS: Eu não terei que pagar por nenhum dos procedimentos, nem receberei compensações financeiras.

CONFIDENCIALIDADE: Estou ciente que a minha identidade permanecerá confidencial durante todas as etapas do estudo

CONSENTIMENTO: Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento os responsáveis pelo estudo responderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas dúvidas por contato de e-mail ou telefone da pesquisadora responsável até a minha completa satisfação.

Na primeira etapa do questionário você encontra a questão sobre o Consentimento. Após ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) você vai escolher entre duas opções sendo a primeira o consentimento e o avanço para próxima etapa do questionário e a segunda com a recusa sobre a participação.

CONTATO DA PESQUISADOR:

Rafael Mello Martins

rafaelmellomartinspel@gmail.com

(53)981215175

rafaelmellomartinspel@gmail.com Alterar conta**(Seu e-mail) *****Consentimento****Após a leitura do Termo de consentimento Livre e esclarecido (TCLE), assinale:**

*

LI, compreendi e aceito participar do estudo "O processo de proletarização, intensificação e autointensificação do trabalho pedagógico de docentes de educação física". Estou ciente de que estou sendo convidado a participar voluntariamente do mesmo.

LI, compreendi e NÃO aceito participar do estudo "O processo de proletarização, intensificação e autointensificação do trabalho pedagógico de docentes de educação física".

Dados pessoais:**Nome: *****Sugestão de nome fictício para usar na pesquisa****Idade:****Gênero: *** Feminino Masculino Outro:

Formação em Educação Física:

- Licenciatura Plena em Educação Física
- Licenciatura em Educação Física
- Bacharelado em Educação Física
- Licenciatura e Bacharelado em Educação Física

Pós Graduação:

- Não possui
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

Há quanto tempo exerce a docência?:**Questionário:**

Leia com atenção as questões e responda. Em caso de dúvidas contate o pesquisador responsável.

1) Você é professor(a) de qual segmento?

- Rede municipal
- Rede municipal e escola especial
- Rede municipal e privada
- Rede municipal e estadual

2) Durante a graduação cursou a disciplina de educação física adaptada ou outra que abordasse o tema?

- Sim
- Não

3) Que nível de importância você atribui a essa disciplina?

- Muito importante
- Importante
- Irrelevante

4) Lembra alguma experiência importante teórica ou prática nessa disciplina? Descreva:

5) Com quais deficiências já teve/tem alunos nas aulas de educação física?

- Deficiência intelectual
- Deficiência física
- Deficiência visual
- Deficiência auditiva
- Transtorno espectro autista
- Outras
- Não lembro/não sei
- Prefiro não responder

6) Quais modalidades paradesportivas/esportes adaptados você conhece?

- Vôlei sentado
- Paratletismo
- Goalball
- Bocha adaptada
- Basquete cadeira de roda
- Parabadminton
- Natação
- Lutas
- Futebol de 5
- Futsal Down
- Futsal para pessoas com deficiência intelectual (DI)
- Esgrima
- Tênis de mesa
- outro
- nenhuma
- Não lembro/não sei
- Prefiro não responder

9) Quais esportes adaptados já trabalhou nas aulas de educação física?

- Vôlei sentado
- Paratletismo
- Goalball
- Bocha adaptada
- Basquete cadeira de roda
- Parabadminton
- Natação
- Lutas
- Futebol de 5

- Futsal Down
- Futsal para pessoas com deficiência intelectual (DI)
- Esgrima
- Tênis de mesa
- Outro
- nenhuma
- Não lembro/não sei
- Prefiro não responder

10) Já fez algum curso sobre deficiência e esporte adaptado/educação física adaptada oferecida pela Secretaria municipal de educação e desporto - SMED/Pelotas?

- Sim
- Não
- Não lembro/não sei
- Prefiro não responder

11) Se sim, sobre qual temática foi desenvolvida no(s) curso(s) oferecido(s) pela Secretaria municipal de educação e desporto - SMED/Pelotas?

- apenas sobre deficiência
- apenas sobre esporte adaptado
- sobre deficiência e esporte adaptado
- Outros
- Não lembro/não sei
- Prefiro não responder

12) Já participou dos Jogos Paraescolares de Pelotas (PARAJEPEL)?

- Sim
- Não
- Não lembro/não sei
- Prefiro não responder

13) Se sim, quais edições?

- 2018
- 2019
- 2022
- 2023
- Não lembro/não sei
- Prefiro não responder

14) Se sim, qual modalidade?

- Paratletismo

- Futsal Down
- Futsal para pessoas com deficiência intelectual (DI)
- Esgrima
- Tênis de mesa
- Outro
- nenhuma
- Não lembro/não sei
- Prefiro não responder

10) Já fez algum curso sobre deficiência e esporte adaptado/educação física adaptada oferecida pela Secretaria municipal de educação e desporto - SMED/Pelotas?

- Sim
- Não
- Não lembro/não sei
- Prefiro não responder

11) Se sim, sobre qual temática foi desenvolvida no(s) curso(s) oferecido(s) pela Secretaria municipal de educação e desporto - SMED/Pelotas?

- apenas sobre deficiência
- apenas sobre esporte adaptado
- sobre deficiência e esporte adaptado
- Outros
- Não lembro/não sei
- Prefiro não responder

12) Já participou dos Jogos Paraescolares de Pelotas (PARAJEPEL)?

- Sim
- Não
- Não lembro/não sei
- Prefiro não responder

13) Se sim, quais edições?

- 2018
- 2019
- 2022
- 2023
- Não lembro/não sei
- Prefiro não responder

14) Se sim, qual modalidade?

- Paratletismo

- Outra
- Não lembro/não sei
- Prefiro não responder

15) Já teve contato ou conhece o Projeto Paradesporto da Secretaria municipal de educação e desporto - SMED/Pelotas?

- Sim
- Não
- Não lembro/não sei
- Prefiro não responder

16) Você participou do Festival regional de Paradesporto escolar realizado pelo Paradesporto no ano de 2022?

- Sim
- Não
- Não lembro/não sei
- Prefiro não responder

17) Se sim, participou com alunos nas oficinas paradesportivas oferecidas durante o festival?

- Sim
- Não
- Não lembro/não sei
- Prefiro não responder

18) Se sim, participou da formação continuada do Festival do Paradesporto para os professores?

- Sim
- Não
- Não lembro/não sei
- Prefiro não responder

19) Já teve ou tem algum aluno que frequente os treinos do Projeto Paradesporto?

- Sim
- Não
- Não lembro/não sei
- Prefiro não responder

20) Se sim, qual modalidade?

- Paratletismo
- Vôlei Sentado
- Basquete cadeira de roda

- Não lembro/não sei
- Prefiro não responder

21) Alguma formação continuada da SMED/Paradesporto fez você inserir na sua prática pedagógica algum esporte adaptado nas suas aulas de educação física?

- Sim
- Não
- Não lembro/não sei
- Prefiro não responder

22) Se sim, qual modalidade?

- Vôlei sentado
- Paratletismo
- Goalball
- Bocha adaptada
- Basquete cadeira de roda
- Parabadminton
- Natação
- Lutas
- Futebol de 5
- Futsal Down
- Futsal para pessoas com deficiência intelectual (DI)
- Esgrima
- Tênis de mesa
- Outro
- Não lembro/não sei
- Prefiro não responder

23) Qual temática gostaria de maior oferta de capacitação e formação continuada para sua prática pedagógica pela SMED/Paradesporto?

- Sobre os tipos de deficiências
- Sobre os esportes adaptados
- Sobre as duas temáticas
- Outros
- Não lembro/não sei
- Prefiro não responder

Muito obrigado pela participação!!!

Enviar

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Powered by
 Google Forms

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.
[Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Termos Adicionais](#)

Crie seu próprio formulário do Google.

APÊNDICE B

ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1) Qual a contribuição das formações do projeto Paradesporto na sua prática docente?
- 2) Já inseriu alguma modalidade como Paratletismo, Vôlei sentado, Goalball ou outras na sua prática docente a partir de alguma formação? (Me conte essa atividade na sua aula de educação física e as percepções de professor e dos alunos com e sem deficiência).
- 3) Como acha que pode aumentar o número de professores nas capacitações do Projeto paradesporto?
- 4) Como acha que pode aumentar o número de alunos em oficinas paradesportivas do Projeto Paradesporto?
- 5) Como observa o aumento no número de professores participantes nos jogos paraescolares? (me conte esse movimento interno seu na sua escola para conseguir levar seu aluno com deficiência nesse tipo de evento)
- 6) Como observa o aumento no número de alunos?
- 7) Quais deficiências você acha que vão ser inseridas nas próximas edições?
- 8) Quais modalidades você acha que vão ser inseridas nas próximas edições?
- 9) Conhece o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB)?
- 10) Já realizou alguma formação no CPB?
- 11) Já procurou alguma informação pedagógica ou parceria para evento com os centros especializados no atendimento da pessoa com deficiência em Pelotas (APAE, CERENEPE, Louis Braille, Alfredo Dub ou Centro de Autismo)?

ANEXOS

ANEXO A

PARADESPORTO – SMED PELOTAS



PARADESPORTO PELOTAS

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

Pensando na construção de uma sociedade com mais equidade, a diretoria de Desporto e Lazer da Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) desenvolve o projeto de PARADESPORTO Pelotas, estimulando a cultura paradesportiva e a prática de esportes adaptados entre as pessoas com deficiências físicas, visuais e intelectuais.

A participação das pessoas com deficiência em uma equipe esportiva, pode ser de grande importância para a manutenção de sua saúde, promovendo a qualidade de vida dos envolvidos. Assim como prosperando frente a tecnologia social, esta entendida como um conjunto de ações transformadoras, buscando a expansão e interação com a população foco, ao qual apropria-se e passa a representar e contribuir para a inclusão social na tentativa da melhoria das condições de vida.

Os benefícios relacionados à prática paradesportiva para pessoas com deficiência, seguem um caminho que transpassa as barreiras do esporte por si

só. Conduzem para além do aspecto motor ou do crescimento nas modalidades a qual representa.

Com as práticas desportivas são observadas melhorias imensuráveis na qualidade de vida dos praticantes, mudanças de percepção no tempo e espaço que estas pessoas ocupam na sociedade. O fato de os atletas conviverem em espaços com prática efetiva de inclusão, lugar onde é valorizado na sua essência e funcionalidade, faz com que vidas sejam transformadas.

Seguindo este pensamento a equipe desporto Pelotas debruça-se sobre a ampliação do paradesporto. Este projeto apresenta como objetivo desenvolver o paradesporto na cidade de Pelotas com escolares e adultos nas modalidades iniciais de Paratletismo, Bocha paralímpica, Parabadminton e Vôlei sentado.

2. JUSTIFICATIVA

Após a década de 1990, ocorreu o crescimento do desporto adaptado no Brasil. Foram criadas diversas associações de apoio às pessoas com deficiência, e também associações responsáveis pelo desenvolvimento do esporte para deficientes. Em 1995 foi fundado o Comitê Paralímpico Brasileiro, representante máximo do paradesporto nacional (RIBEIRO; ARAÚJO, 2004).

A realização de esportes para pessoas com deficiência exige adaptação de regras, fundamentos e estrutura de acordo com as necessidades individuais e da modalidade praticada.

No Brasil, o termo “Desporto Adaptado” (ARAÚJO, 1998) refere-se à adaptação de um esporte já conhecido pela população às necessidades especiais de pessoas com deficiência, sendo realizadas mudanças relacionadas às regras e à prática desportiva.

Pelotas, por muitos anos conduziu atletas visuais e físicos para os jogos adaptados em algumas modalidades. Estas pessoas representavam a cidade, porém eram treinadas por instituições como escola Louis Braille (visuais), Escola Superior de Educação Física - ESEF/UFPel (basquete cadeira de rodas). A

proposta deste projeto é desenvolver o paradesporto pelo departamento de esportes da cidade de Pelotas juntamente com parcerias das instituições de educação e associações dos deficientes.

Desta forma o desporto Pelotas pretende realizar ações inclusivas para as pessoas com deficiências independentes do potencial de rendimento. Potencializando as funcionalidades do indivíduo e atuando na formação de cidadania.

3. OBJETIVO GERAL

Desenvolver o paradesporto na cidade de Pelotas em escolares e adultos inicialmente nas modalidades de Paratletismo, Parabadminton e Vôlei sentado.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Criar a cultura paradesportiva na cidade de Pelotas;
- Contactar com as instituições educacionais de ensino superior em Educação Física a fim de firmar parcerias;
- Selecionar recursos humanos com perfil para desenvolver o projeto paradesporto em Pelotas (sejam professores da rede ou contratos temporários do departamento do desporto)
- Buscar formação continuada para os professores do projeto junto ao Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB);
- Buscar formação continuada para os professores do projeto junto a FADERGS;
- realizar reuniões para firmar parceria com as instituições ligadas às pessoas com deficiências;
- Trabalhar junto ao CAPTA no intuito de divulgar e selecionar material humano em idade escolar para treinamento;
- Promover festivais para vivências paradesportivas à comunidade;
- Desenvolver o projeto e suas modalidades em espaços esportivos com acessibilidade (locais da prefeitura ou das parcerias);
- Organizar campeonatos/seletivas na cidade;

- Criar uma equipe representativa da cidade de Pelotas no paradesporto, visando competições à nível estadual e nacional.

4. METODOLOGIA

O projeto será realizado através de ações sistemáticas e assistemáticas.

As aulas sistemáticas acontecerão duas vezes no ginásio municipal área externa com atividades de atletismo, e na área interna (na quadra) com aulas de vôlei sentado.

Os eventos assistemáticos serão organizados em forma de festivais, campeonatos como o ParaJepel que servirá como celetistas para formar equipes representativas da cidade de Pelotas em campeonatos estaduais.

4.1 Estratégias

Serão adotadas as seguintes ações:

- Formação da equipe do desporto sobre festival paradesportivo, parabadminton e vôlei sentado.
 - contactar a FADERGS a fim de solicitar parceria com os palestrantes.
 - Divulgar a formação para a professores e profissionais da região sul
- Realizar o festival
 - Criar um vídeo convidativo para o festival
 - contactar a Ascom para produção do vídeo e do logo
 - divulgar o festival na reunião de diretores e nas escolas

5. RECURSOS

5.1 MATERIAIS

Vídeo e card para divulgação via redes sociais da internet

5.2 RECURSOS HUMANOS

5 professores do quadro efetivo do Desporto/SMED

5 professores contratados pelo Projeto Vida Ativa

5.3 ESTRUTURA FÍSICA

Ginásio Municipal “Karosso”
 SESI
 ESEF

6. RESULTADOS ESPERADOS

Aumentar número de modalidades paradesportivas ofertadas para a população deficiente em 100%

Aumentar o número de participantes do projeto em 25% a cada ano de projeto.

Reabilitação das pessoas com deficiências, visando o desenvolvimento de capacidades, habilidades e recursos pessoais para promover a independência e a integração social, frente à diversidade de condições e necessidades, auxiliando nas Atividades de Vida Diárias (AVD).

7. BENEFÍCIOS

- Aumento da auto estima
- Previne enfermidades secundárias e melhora em sua qualidade de vida
- Percepção de melhora na integração social
- Diminuição na procura por atendimentos clínicos

8. FRAQUEZAS

- Desconhecimento da maioria da sociedade em relação ao Paradesporto
- Baixa adesão das pessoas com deficiência ao Paradesporto
- Pouco estímulo das famílias no incentivo da prática paradesportiva
- Falta de pessoal capacitado com experiência no Paradesporto
- Falta de material para prática das atividades

9. CRONOGRAMA

Mês	Ações
Janeiro	Escrever o projeto do paradesporto da cidade de Pelotas.

Fevereiro	Contactar FADERGS Retorno das aulas/treinos presenciais 2ª Copa Laranja de Paratletismo
Março	Treinamento dos paratletas Contactar com profissionais da região sul realizar a formação (21 a 25/3/2021)
Abril	Treinamento dos paratletas Realizar o Festival Regional (29/04/2021) captar atletas para as modalidades Vôlei Sentado/ paratletismo
Mai	Treinamento dos paratletas Inscrição de novos atletas
Junho	Treinamento dos paratletas Competições seletivas para o Paracergs
Julho	Paracergs
Agosto	Treinamento dos paratletas
Setembro	Treinamento dos paratletas
Outubro	Treinamento dos paratletas
Novembro	Treinamento dos paratletas
Dezembro	Treinamento dos paratletas

REFERÊNCIAS

TUBINO, M.G. Estudos Brasileiros sobre o Esporte: Ênfase no Esporte Educação Maringá; Eduem, 2010.

ANEXO B

FESTIVAL PARADESPORTIVO ESCOLAR – PELOTAS RS

FESTIVAL REGIONAL DE PARADESPORTO

1.0 IDENTIFICAÇÃO DO FESTIVAL

O presente projeto consiste em realizar oficinas e vivências paradesportivas voltadas ao desenvolvimento motor das crianças e adolescentes com deficiências. As atividades ocorrerão nas dependências do Ginásio Municipal da Educação Orocindo Azevedo “Karosso” e na praça Palestina. Contemplando atividades coletivas e individuais que visam a integração da pessoa com deficiência ao esporte.

2.0 RESPONSÁVEIS PELO FESTIVAL

Secretaria Municipal da Educação e do Deporto através da Diretoria de Desporto e Lazer em parceria com Secretaria Estadual de Esporte e Lazer do Estado do Rio Grande do Sul.

3.0 PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Dias **28 e 29 de abril de 2022**.

3.1 Público Alvo

Capacitação: **40 profissionais** e estudantes de Educação Física.

Oficinas: **100 crianças** e adolescentes (11 à 17anos) com deficiências.

4.0 OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral – Desenvolver capacitação para profissionais e estudantes de Educação Física e oficinas paradesportivas diversificadas para as crianças e adolescentes da região sul do estado.

4.2 Objetivos específicos –

- Capacitar profissionais e estudantes de Educação Física da região sul em relação ao paradesporto.
- Estimular crianças e adolescentes com deficiência a realizar atividades paradesportivas e de lazer, buscando a socialização.
- Oferecer oficinas com condições adequadas para a prática paradesportiva.
- Proporcionar vivências paradesportivas a cada participante.
- Movimentar o paradesporto na região sul do estado promovendo a divulgação desta ação.

5.0 METODOLOGIA

As atividades ocorrerão em dois dias a saber 28 e 29 de abril de 2022.

Serão disponibilizados *links* para a realização das **inscrições: Profissionais e Estudantes e outro para crianças e adolescentes.**

A **capacitação** ocorrerá de forma presencial no dia 28/04/2022 (Turno tarde e noite). *Link* para inscrições <https://forms.gle/hGBeAHkN8qccjit17>

As **oficinas** ocorrerão de forma presencial no dia 29/04/2022 (Turno manhã e tarde).

Link para inscrições <https://forms.gle/cMcQyJ6CWXsTcafk7>

TODAS as atividades do Festival serão realizadas no Ginásio Municipal da Educação Orocindo Azevedo “Karosso” sito a rua Álvaro Chaves, 2000 centro Pelotas/RS.

5.1 Ações:

- **CAPACITAÇÃO:** Formação continuada para profissionais e estudantes de educação física sobre o paradesporto totalizando 6h.
- **OFICINAS:** Prática para crianças e adolescentes no total de 8h nas seguintes modalidades:
 - Parabadminton
 - Lutas paralímpicas
 - Paratletismo
 - Voleibol Sentado

Contatos:

atletismopelotas@gmail.com

desportopelotas@gmail.com

Telefones: 32842621 (SMED)

PROGRAMAÇÃO - Quinta-feira dia 28/04/2022
Local: Ginásio Municipal da Educação Prof Orocindo Azevedo
“Karosso”

Horário	Atividades	
14h	Credenciamento	Ginásio Municipal da Educação
14h30min	Abertura	Professor Pedro Paulo Guimarães Coordenador de Divisão (Jogos de Participação da Secretaria de Esporte e Lazer do estado do Rio Grande do Sul (SEL)
14h45min	Apresentação	Professor Huibner M. da Silva Coordenador do
		Paradesporto SMED Professora Kátia Berni Chefe de Departamento
15h30min	Formação – Vôlei Sentado	Antônio Jacinto dos Santos Técnico da Seleção Brasileira Masculina de Vôlei Sentado de Jovens
16h30min	Vivência prática do Vôlei Sentado	Professor Ingo Stumm Superviso da Diretoria de Desporto da SMED - Coordenador e Técnico do Vôlei sentado
INTERVALO		
18h	Formação - Parabadminton	Professora Aline Miranda Strapasson – Técnica de Parabadminton da Seleção Gaúcha Paralímpica escolar
19h	Vivência prática do Parabadminton	
20h30min	Encerramento	

PROGRAMAÇÃO - Sexta-feira dia 29/04/2022 Local: Ginásio Municipal da Educação Prof Orocindo Azevedo “Karosso”

Horário	Atividades	
9h	Credenciamento dos participantes	Ginásio Municipal da Educação

9h30min	Abertura	<p>Paula Mascarenhas – Prefeita de Pelotas</p> <p>Adriane Silveira - Secretária da Educação e do Desporto de Pelotas (SMED)</p> <p>Pedro Paulo Guimarães – Coordenador de Divisão (Jogos de Participação da Secretaria de Esporte e Lazer do estado do Rio Grande do Sul (SEL)</p> <p>Sérgio Ferreira - Diretor de Esportes e Lazer - SMED</p> <p>Kátia Berni – Chefe de Departamento – SMED</p>
---------	----------	--

		Huibner da Silva – Coordenador da Equipe Paradesporto Pelotas
9h40min	Início das oficinas	Participantes, professores, técnicos e coordenação.
11h30min	Almoço	
13h	Retorno para as oficinas	
15h30min	Encerramento	